

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

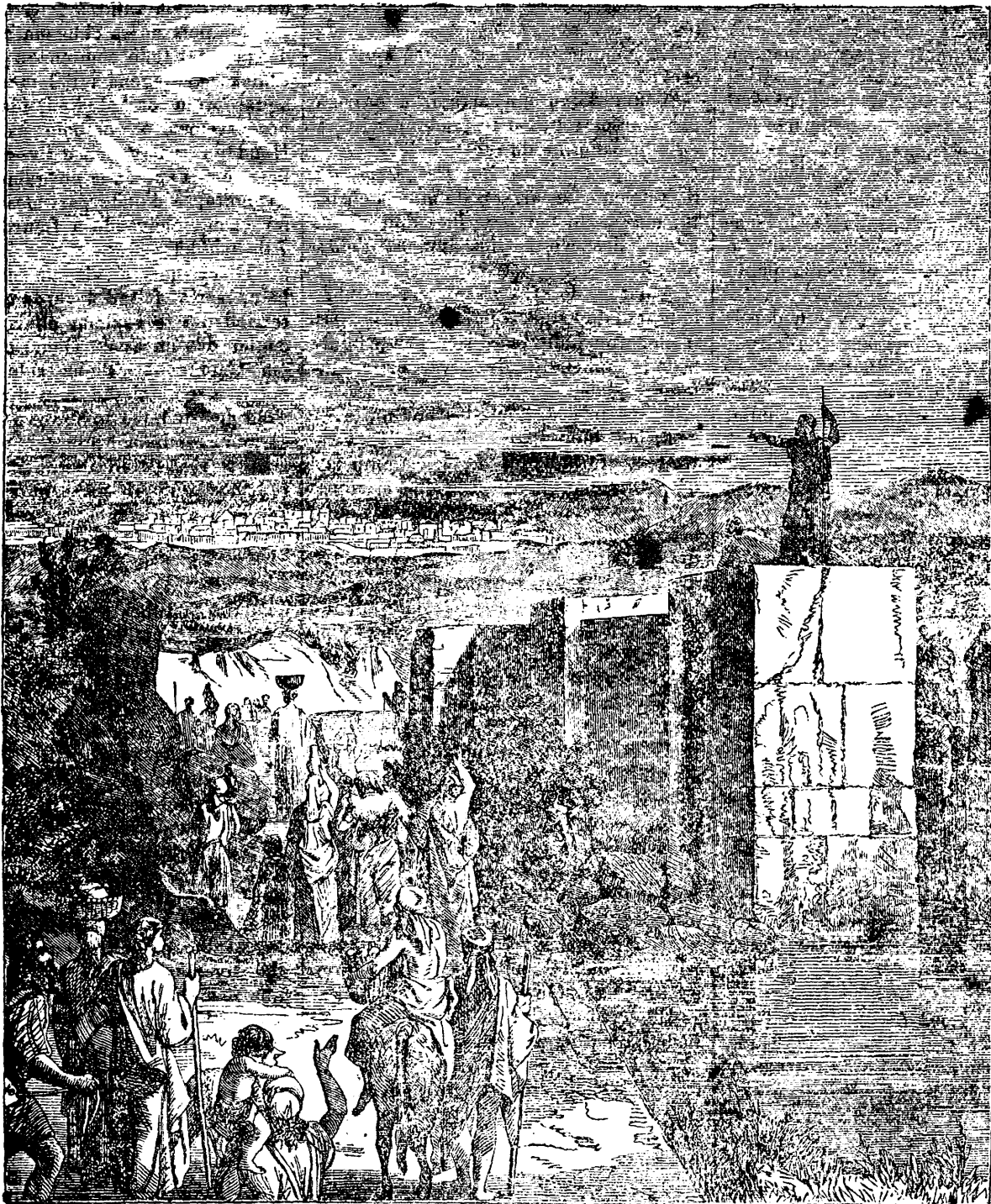
RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quae sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

**SUMMARIO:** — SECÇÃO DOCTRINAL: *Milicia Christã* (I) Herdeiros que orem, pelo rev.<sup>mo</sup> sr. dr. José Rodrigues Cosgaya: — *Peregrinação a Lourdes* (Cartas de um peregrino), por M. Fonseca. — SECÇÃO CRITICA: *Lourdes em presença*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. A. S. F.; — *Quem os não conhecer que os compre...*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. José Maria Guerreiro. — SECÇÃO HISTORICA: *Galeria de homens notáveis da Companhia de Jesus*, pelo rev.<sup>mo</sup> sr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz: — *Bemfalta* (Descrição estatística), pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Albino S. D. C. — SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL: *As religiosas fóra de suas casas podem confessar-se a qualquer confessor approved*; — *Os Padres Capuchinhos podem ser absolvidos dos casos reservados fóra do convento*. — SECÇÃO LITTERARIA: *Vinte e um sonetos*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. J. P. Mineiro; — *O Santissimo nome de Jesus*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. M. M. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *Vinda das nações a Jerusalem*; — *Santo Antonino, Martyr*. — RETROSPECTO.

**Gravuras:** *Vinda das nações a Jerusalem*; — *Santo Antonino, Martyr*.



VINDA DAS NAÇÕES A JERUSALEM

## SECÇÃO DOCTRINAL

## Milicia Christã

L

HERDEIROS QUE OREM

**V**ENHO já de longe n'esta jornada, que a rogo d'um bom amigo emprehendi nos bellos horizontes do *Progresso Catholico*, desejando não levantar n'elles posira, que a ninguem incommodasse: mas procurando recolher aqui e além mimosas flores, que offereci gostoso aos que, como eu, admiram as bondades de Jesus e gosam saboreando a celestial doçura d'esta religião santa, que professamos.

Como ministro, ainda que indigno, do Deus d'eterna verdade, procurei dizel-a toda singela e placidamente, sem iras, nem azedumes, para não magoar ninguem, e a tornar a todos accessivel e para todos querida; não sei, porém, se o soube conseguir; se assim não foi, não o extranheis; porque quem pouco tem pouco pôde dar: mas agradecei-me ao menos a boa vontade.

Depois da longa jornada de cincoenta artigos, não levareis a mal que o pobre velho descance e ponha ponto final n'estas humildes prosas.

Ali vos ficam, e bem vos podereis dizer os meus principaes herdeiros; porque vos deixo o melhor que possuo — as minhas ideias e os meus sentimentos; mas espero que oreis por mim, que n'essa doce esperança vos deixo estes cincoenta artigos.

Se fosse rico, já que sou livre e posso escolher herdeiros, escolhel-os-ia que orassem por mim quando deixe este barulhar do tempo e vá esconder-me no mysterio da eternidade; porque a oração, mesmo além da campa, espero possa consolar-me.

Pena tenho e se o pudesse estorvar o estorvaria, que tantos ricos deixem as suas riquezas a herdeiros, que pela alma de quem bem lhes fez não oram; porque nem da sua propria se importam, e que triumpham e dançam, ou que mollemente descansam sobre fôfas almofadas, que foram cheias pelo trabalho, industria, talentos e economias do testador.

Quando este, porém, foi um usurario avarento, acho-lhe graça que tal succeda; para que sirva de correctivo a muitos do mesmo feitto, que lhe sobreviverem.

Mas regra geral é pena, grandissima pena, vêr instituições de grande caridade sem recursos para realizar o bem, que desejam, apagando o mal que nos seus irmãos pobres ou desgraçados lamentam, esquecidas ou melhor diria ignoradas de testadores ricos que

deixam grossas quantias a outras instituições onde o dinheiro sobra, e a caridade falta.

No que caiba liberdade, para tanto, é de toda a justiça que cada qual escolha herdeiros, que pelo seu bemfeitor orem.

Perdoem-me os governos, que, n'estes ultimos tempos de triste decadencia moral, declararam desconhecer a capacidade das ordens religiosas, como herdeiras de legados pios, quando eram ellas as que melhor sufragavam as almas dos seus bemfeitores; perdoem esses governos se cordealmente os desto.

Mas, deixando questões, que não estão a caracter com o meu proposito, fique assente, que, se em todas as nossas operações devemos ter em vista a eternidade, muito mais nos testamentos.

Eu vou testando ao passo que escrevo.

A um deixo um artigo, a outrem uns versos e fica o testamento feito, e eu vou caminho da eternidade.

Aos assignantes do *Progresso* ali lhes ficam esses artigos da milicia christã; mas nem, por isso, lhes dou o meu adeus, despeço-me dos artigos, d'elles não.

Amante do *Progresso* ver-me-hão, inda que de longe, e já fatigado, ir após d'elle, applaudindo o seu passo luminoso e anhelante de o vêr progredir mais e mais.

Se os prelos montados por um sensualismo incredulo e denigrante vem tristemente minando o glorioso imperio da civilização christã na velha Europa, sustentemos, quanto possivel, estes poucos, que o zelo christão levanta como diques contra essa corrente d'impiedade descortez e deshumana, que ameaça invadir os nossos lares.

Unamo-nos deveras se deveras lhe desejamos resistir.

Precisamos de muita união para fazermos frente a tão formidavel inimigo, que, como vem bajulando os appetites mais lisongeiros e as paixões mais fascinadoras, abre facilmente passo n'uma sociedade, que descuidosa d'uma solida educação catholica, não está preparada para resistir a tão artiloso combate.

Carecemos de muita união, de muita actividade e grande constancia, para resistirmos a inimigos, que enquanto nós, e principalmente os nossos predecessores, dormiamos, elles se apoderaram da praça e estão senhores do dinheiro.

E' certo que, a Deus graças, tambem ha catholicos ricos, mas estes estão esfalfados no seu zelo por sustentar mil e mais obras de verdadeira caridade que o mundo mal conhece e menos estima.

Eis as razões que me levam a conti-

nuar militando no exercito activo da milicia christã, onde milito, e triste me seria ter, por inepto, que passar á reserva.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

## Peregrinação a Lourdes

## CARTAS DE UM PEREGRINO

Lourdes. 18 de agosto

**C**HEGAMOS hoje, ás 7 horas da manhã, a Lourdes. O atraso do expresso de Madrid a Paris, que só sahiu perto das 3 horas da madrugada de Medina, quando devia sair á 1, demora occasionada pela nossa chegada alli, apesar de já estar tudo combinado d'antemão e das carruagens supplementares nos aguardarem em Medina, fez com que perdessemos o comboio expresso de Hendaye a Bayonna e tivéssemos que ficar em Pau, onde chegamos ás 9 h. da noite, e d'onde partimos ás 5 h. e 55 da m., chegando a Lourdes hoje ás 7 da manhã.

Dizer que a viagem nos correu bem, seria faltar á verdade. As contrariedades (e venham ellas, que são o cunho das obras de Deus) começaram em Campañã. Tinha sido resolvido entre a commissão e a direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro que seriam vendidos bilhetes singulares, com o respectivo abatimento, aos peregrinos que se apresentassem munidos com a sua senha.

No momento opportuno apresentaram-se os peregrinos a reclamar os seus bilhetes, e, com grande surpresa de todos, foi-lhes negada a compra de bilhetes singulares: exigiam que se formassem grupos superiores a 15 e se requisitassem bilhetes de grupo. Foram baldados os esforços que se empregaram para que se cumprisse a promessa feita; o chefe da «gare» não tinha recebido instrucções, e mister foi organizar os grupos.

Este trabalho fez-se lentamente, mas á hora precisa o comboio partiu. Invocado por todos, em commum, o auxilio de Deus e da Santissima Virgem, lá fomos passando o tempo rezando, cantando e conversando. No Pociuho tivemos uma agradável surpresa: uma commissão de distinctos cavalheiros de Foscôa apresentou se, acompanhada d'uma philharmonica, a receber entusiasticamente os peregrinos, dando vivas a Nossa Senhora de Lourdes, á Igreja catholica, á união catholica, etc.

Entrando a commissão para a car-

ruagem em que ia a comissão organisadora da peregrinação, leu uma mensagem de congratulação, a que respondeu, na qualidade de presidente da comissão, o rev.<sup>mo</sup> sr. Conego Theotónio Manoel Ribeiro Vieira do Castro.

A comissão quiz levar a sua amabilidade a acompanhar-nos até á Barca d'Alva. A comissão era presidida pelo sr. João A. Pizarro, e d'ella fazia parte o sr. Adriano Antonio Almeida Silvano, irmão do meu particular amigo, Monsenhor Almeida Silvano. Não posso deixar d'agradecer a tão distinctos cavalheiros a honra que quizeram dispensar-nos, vindo nos saudar e cumprimentar.

Chegados á Barca d'Alva, onde tinhamos que tirar bilhete para Salamanca, o mafarrico quiz pregar-nos outra pirraça. A Companhia de Salamanca concedera-nos as vantagens que nos concederam na linha do Minho e Douro. Participára isto a direcção d'aquella Companhia á dos caminhos de ferro do Minho e Douro e havia cartas particulares em que um dos directores declarava que nos haviam sido feitas essas concessões. Pois o chefe da estação não recebera ordens n'este sentido e tivemos que pagar (creio que por especial favor) bilhete de 3.<sup>a</sup> com direito a ir na 2.<sup>a</sup>. Em poucas palavras: fomos roubados (é o termo) em 31 por cento sobre o dinheiro que dispendemos.

Isto em linhas portuguezas. Agora nas linhas hespanholas. Um empregado superior da Companhia de Salamanca a Medina veio procurar-nos, declarar-nos que aquella Companhia tinha feito as concessões que já sabiamos, e auxiliar-nos a sair de difficuldades. Compramos bilhete de grupo. Em Medina tambem não houve novidade. Pagamos a taxa por inteiro, como fôra annuciado previamente, e não teriamos que queixar-nos se o chefe da estação não fosse um pobre homem, sem expediente algum para desempenhar convenientemente o cargo de responsabilidade que occupa. Esperava-nos e sabia que haviamos de seguir viagem. Pois, apesar d'isso, só poz as carruagens supplementares quando chegou o expresso, muito atabalhoadamente, mandando entrar mais passageiros para cada carruagem do que a lotação. E' facil imaginar a perturbação que isto causou. Alguns, como eu, reagimos, e deram-nos carruagem de luxo, que iam quasi vacias. Outros, porém, foram como sardinha em canastra durante a viagem. Para se vêr a maneira como aquelle pobre homem desempenhou a sua missão, basta dizer que, para fazer metter no trem 150 passageiros, gastou 2 horas! Em consequencia d'isto, chegamos a Hendaye uma hora depois de ter par-

tido o expresso que nos dava communição de Bayonne para Lourdes. Dizem-me que são frequentes os atrozos n'aquelle comboio expresso de Madrid a Paris.

Agora nas linhas francezas. Desnecessario será dizer que era a todos muito desagradavel não chegar na terça-feira a Lourdes. Chegados a Hendaye, diligenciou se fretar um expresso que nos levasse directamente a Lourdes, mas não foi possivel obter-se. Seguimos, pois, no comboio mixto da tarde, d'Hendaye para Pau, e pediu-se que se formasse em Pau um expresso que nos levasse a Lourdes, embora lá chegassemos ás 11 horas da noite. Tambem se não conseguiu isto. Foi, portanto, mister ficar em Pau. Pedimos ao chefe da estação que permittisse, áquelles dos nossos que assim o quizessem, dormir aquella noite nas carruagens que deviam seguir na manhã seguinte para Lourdes. Esta licença foi nos concedida, aproveitando se quasi todos d'ella. O chefe da estação levou a sua amabilidade até mandar formar o comboio e dar ordens para que os das classes inferiores se aproveitassem dos compartimentos das classes superiores durante a noite.

Não quero fazer confrontos entre portuguezes, hespanhoes e francezes. Narro com simplicidade, ao correr da penna. Faça cada um os commentarios que lhes aprouver.

Apezar de todas estas contrariedades, todos vinhamos satisfeitos. Muitos havia (e é para louvar o seu bom espirito) que mostravam grande contentamento com estas contrariedades, porque, diziam, eram a prova mais cabal de que Deus e a SS. Virgem nos queriam em Lourdes.

Emfim, ás 7 horas da manhã chegamos á cidade honrada pela presença da SS. Virgem.

O meu presado amigo, ex.<sup>mo</sup> capitão Emond Tobin, que, de vespera, nos fôra esperar a Pau, acompanhado do rev.<sup>mo</sup> conego Manuel Bacellar, estava encarregado de nos preparar aposentos em Lourdes. Como não chegamos no dia combinado, entendeu que não teriamos seguido no expresso de Medina para Hendaye, e só nos esperava no comboio das 10 horas. Foi, portanto, mister mandalo chamar para nos indicar os hoteis, e d'ahi a um quarto d'hora elle nos appareceu, fazendo-se a distribuição dos logares nas hospedarias segundo as exigencias e necessidades dos grupos já constituídos durante a viagem.

Estamos todos em Lourdes, bem albergados e sem o mais leve dissabor a archivar na historia d'esta peregrinação, a não ser as arzelias (se propiciadas, não o direi nem negarei) das

Companhias dos caminhos de ferro, que me pareceram pouco affeiçoadas a romagens como a nossa. Não sei se os accionistas das Companhias são da mesma opinião que os empregados superiores d'ellas. Se são, que lhes preste: mais vale uma pirraça aos reaccionarios, que equivale a uma consolação na vida, do que mais alguns mil reis na algibeira.

Ás 10 horas da manhã d'hoje, depois de tomarmos logar nos hoteis e de fazermos barrella ao corpo, fomos para a Gruta. Alli o rev.<sup>mo</sup> conego Theotónio Vieira de Castro fez uma breve e calorosa exhortação aos peregrinos, dizendo-lhes para que alli vinham, seguindo depois todos para a basilica superior, onde o rev. conego Theotónio celebrou missa solemne, acompanhada a orgão. Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev.<sup>mo</sup> dr. Thiago Sinibaldi, que já se achava em Lourdes quando nós chegamos. Dizer que o piedoso e venerando sacerdote falou com muita unção religiosa só será necessario para os que o não conhecem.

Ás 4 horas e meia da tarde tivemos exposição do SS. Sacramento á bocca do sacrario, *Tantum ergo*, sermão pelo mesmo piedoso Padre, benção e canticos.

Ás 8 horas foi dada ordem para nos reunirmos na gruta, a fim de resarmos o Terço e fazermos a *marche aux flambeaux*. Infelizmente a chuva e o vento impediu que isto se fizesse.

Trazemos alguns doentes comnosco: um paralytico das pernas, uma d'um braço, outra d'um braço e perna, tres cegas, um tísico, etc. Veem todos com muita fé na sua cura, ou, ao menos, no allivio nos seus soffrimentos. Só dois precisam de carros para serem conduzidos: os outros vão amparados, mas por seu pé. Amanhã começamos os nossos doentes a ser mergulhados na piscina.

Nossa Senhora alcançará de seu divino Filho a cura d'alguns dos nossos doentes?

Tenho fé que, se isso fôr para sua maior honra e gloria, presenciaremos aqui um espectáculo que muita consolação nos dará e inflammará o nosso ardor.

M. Fonseca.

#### Lourdes, 19

Tivemos hoje um dia de chuva que, se não nos impediu todos os actos publicos, fez com que alguns não fossem tão concorridos como seria para desejar.

Os nossos appareceram, todos ou quasi todos, aos actos collectivos, mas a concurrencia de extranhos foi escassa.

Estava resolvido que ás 8 horas da

manhã houvesse missa na Gruta, se a chuva a não impedisse; como, porém, o mau tempo o não permittiu, foi a missa resada pelo rev.<sup>mo</sup> Conego Theotónio M. R. V. de Castro na igreja do Rosario. A' missa commungamos todos; eramos uns duzentos.

Acabada a missa, fomos para as piscinas, afim dos nossos doentes tomarem banho e orarmos em commum por elles. Não lhes descrevo o que é esta oração em commum fóra das piscinas, porque não tenho palavras com que possa descrevel-a. Não se pede á Virgem que cure os doentes: intima-se. Alli não fala a mente, fala o coração. De joelhos na terra núa, braços abertos e o rosto banhado de lagrimas, todos os corações se elevam ao céu pedindo misericórdia, graças e perdão.

Espalhou-se, não sei como, entre os nossos, que um dos peregrinos doentes portuguezes, paralytico, sahira da piscina curado. Não é verdade: posso affirmar-o affoitamente, porque, tendo-me alistado entre os *brancardiens*, fui encarregado de dar os banhos nas piscinas aos nossos.

O que se passou foi o seguinte:

O pobre paralytico de que se trata tem uma fé extraordinaria na sua cura. Durante o caminho não quiz vêr nada, porque só queria empregar a vista, desde que sahira do Porto, na Gruta de Nossa Senhora.

Chegado a Lourdes, não quiz comer sem que o levassem á Gruta, o que se conseguiu á tarde, por só a essa hora se ter arranjado uma carruagem propria para o conduzir.

Hoje de manhã conduzi-o em carro de mão para a Gruta, e, apenas chegado ás piscinas, dei-lhe o banho. Difficil foi despil-o e mettel-o na piscina, porque da cinta para baixo está completamente paralytico.

Tomou banho, e ao sahir disse-me que queria dar alguns passos, porque se sentia com forças para isso. Apoiando-se ao meu braço e ao d'um outro *brancardier* francez, sabiu da piscina e entrou no carro sem ser mister conduzi-lo em cadeira de rodas. Ha doze annos que este infeliz não conseguia fazer o mais ligeiro movimento com as pernas. Depois da immersão moveu-as e andou, apoiado a dois homens. E' alguma coisa, mas é pouco. De tarde, porque me pedisse com muita instancia para lhe dar outro banho, mergulhei-o de novo na piscina. Melhorou um pouco, e sabiu apoiado a dois homens. Fé tem elle de que será curado. Far-lhe-ha a SS. Virgem e o seu divino Filho esta graça?

A's 11 horas da manhã d'hoje tivemos missa solemne na igreja do Rosario. Cantou-a o rev.<sup>mo</sup> Padre Joaquim Moreira Maia. De mestre de ceremo-

nias em todas as nossas solemnidades tem servido o rev.<sup>mo</sup> Padre João de Brito Gouveia.

A's 4 e meia da tarde houve procição do SS. Sacramento, que se formou na Gruta e se dirigiu á igreja do Rosario.

A's 5 e meia tivemos rós exposição do SS. Sacramento á bocca do sacrorio, pratica pelo rev.<sup>mo</sup> dr. Padre Antonio Joaquim Pereira, que commoveu todo o auditorio, *Te-Deum* e benção.

A's 8 horas da noite houve *marche aux flambeaux*. Esteve imponentissimas! Formavam-na as peregrinações de Montpellier, Moroc e Portugal: talvez umas mil pessoas. Durante a *marche* cantamos os nossos canticos religiosos, que foram muito apreciados.

Terminada a *marche*, os portuguezes dirigiram-se para a Gruta, deante da qual resaram o Terço. Terminado este, deram-se por acabados os actos collectivos da peregrinação portugueza, porque já começaram a chegar os peregrinos francezes. Amanhã, ás 2 horas, ainda nos reuniremos.

A maior parte dos peregrinos portuguezes demoram-se aqui até ao dia 25 do corrente, afim d'assistirem a todos os actos da peregrinação nacional franceza.

M. Fonseca.

#### Lourdes. 30

Os peregrinos portuguezes reuniram hoje, ás 2 horas da tarde, na esplanada da fronteira á igreja do Rosario. Depois d'algumas informações do nosso presidente, o rev.<sup>mo</sup> Conego Dr. Theotónio M. R. V. de Castro (o sr. Bispo de Hymeria não pôde vir conosco, como promettera, por ter sido nomeado Bispo de Meliapor e precisar d'ultimar o respectivo processo para partir para a sua diocese), seguimos todos para o Calvario, onde fizemos a *Via Crucis*. Amanhã, ás 8 horas, teremos missa resada na igreja do Rosario por um dos nossos Padres, á qual assistiremos e commungaremos.

Lourdes já está cheia de peregrinos francezes, embora só amanhã chegue o grosso da peregrinação. Hoje chegaram 14 comboios provenientes das dioceses de Paris, Verdun, Chalons, Meaux, Chartres, Amiens, Versailles, Beauvais, Arras, Troyes, Soissons e Cambrai. E' difficil, senão impossivel, aproximarmos-nos da Gruta e das piscinas, constantemente cheias de gente, que ora. Mas com que fervor ora!

Na piscina, que eu saiba, houve hoje dois milagres. Um, pelas 5 horas e meia da tarde, d'uma senhora d'uns

30 annos, que tinha um cancro no peito. Estava eu no hospital de Notre-Dame des Sept-Douleurs, quando a miraculada entrou, guardada por *brancardiens*, e escoltada por uma grande massa de povo, que curiosa a seguia. A Madre Theresa, com quem eu e o meu amigo Padre Manuel Estevão Ferreira, Abbade d'Anta, estavamos falando n'aquella occasião, foi quem nos disse que a miraculada tinha um cancro no peito. Não me foi possivel saber hoje o nome da miraculada, nem a naturalidade. Amanhã procurarei sabel-o e informarei os leitores.

A outra cura miraculosa deu-se de manhã. Mereceu esta graça uma encantadora menina de 9 annos, Vauzel de nome, natural de Paris, que soffria d'uma paralyisia geral do lado direito. Para a piscina foi levada ao collo de sua mãe. Terminado o banho, começou a dar alguns passos indecisos até fóra da piscina. Sua mãe fel-a sentar e interrogou-a com anciedade. A menina não responde, mas levanta-se e anda, coxeando um pouco. Uma massa enorme de povo rodeia a felis criança e abraça-a effusivamente; mas os *brancardiens* apparecem e levam-na para o hospital das Sept-Douleurs.

A's 4 horas e meia saiu a procição do SS. Sacramento, que levava os doentes. E' um espectáculo admiravel, surprehendente de fé. Descrevel-o é impossivel. Só presencendo-o se pôde fazer uma ideia d'elle. Durante a procição houve alguns milagres. Quantos não o posso dizer, porque as versões são differentes. Apenas vi, quando vinha da *Via Crucis* no Calvario, erguer-se uma senhora com as muletas na mão e á roda d'elia darem-se palmas. A' manhã procurarei informações no hospital e no escriptorio dos medicos, nos quaes, felizmente, este anno posso entrar, graças á minha qualidade de *brancardier*, que me abre todas as portas e recintos vedados ao publico.

Os leitores perguntar-me-hão:—E os nossos doentes? Alguns d'elles tem experimentado sensiveis melhoras, mas nenhum, até agora, está curado radicalmente. Todos, porém, tem uma fé extraordinaria. Tem sido tal o aperto junto das piscinas, e a escassez de carros de mão, carros que alguns precisam para serem conduzidos á Gruta porque estão impossibilitados d'ir a pé, que alguns dos nossos doentes não puderam hoje tomar banhos.

Espero, porém, que amanhã senão dará este inconveniente, graças aos bons officios de Madame Tobin, que me apresentou á senhora presidente das Damas do hospital e esta, por sua vez, me apresentou a M. de Raymond, presidente dos *brancardiens*, que me prometteu para amanhã tres carros de

mão para os nossos doentes e bilhetes d'admissão ás piscinas para todos os nossos que precisem d'elles.

Os peregrinos portuguezes, com quem tenho tido occasião de fallar, estão muito satisfeitos, não só pela maneira como correram todos os nossos actos collectivos, mas pelo deslumbrante espectáculo a que vieram assistir. E ainda isto não é nada. A' manhã chegam mais peregrinos e depois d'amanhã (domingo) todo o povo das redondezas cae em Lourdes.

Ha de ser um espectáculo deslumbrante!

Este anno ha mais quinientos doentes do que nos annos passados. Estão aqui, só da peregrinação franceza, perto de 1:600 doentes!

A's 8 horas da noite, a *marche aux flambeaux* esteve imponentissima. Terminada a procissão, começaram na igreja do Rosario as prédicas constantemente. A' meia noite haverá missa cantada e communhão. Enche-se a igreja do Rosario e lá dormem centenas e centenas de peregrinos.

M. Fonseca.

#### Lourdes. 21

Prometti-lhes hontem que me informaria hoje no escriptorio dos medicos sobre as curas miraculosas que se deram, mas ainda hoje lhes não posso fallar n'isso, porque, estando no *bureau* dos medicos, no qual fui recebido muito amavelmente pelo sr. dr. Boissarie, me não poderam dar essas informações por não estar ainda completo o processo instaurado sobre ellas. Podia relatar-lhes essas curas segundo as verões que cerrem; mas são tão descontraídas, e em casos d'esta ordem deve haver uma grande circumspecção, que prefiro ser omisso a ser exagerado. O que lhes posso affiançar é que houve milagres.

De manhã vi eu sabir da piscina um homem dos seus 40 annos, radiante d'alegria. Era tísico e sahiu curado. Mais tarde uma senhora sahiu tambem da piscina com as muletas no ar, entoando o *Magnificat*. De tarde, á passagem da procissão do SS. Sacramento, um paralytico e um coxo levantaram-se e andaram. Dizem-me que houve mais milagres, e fallei com quem me affiançou que os viu. Não os relato, porém. Se no *bureau* dos medicos me não derem seus nomes e as devidas informações, o *Journal de Lourdes* as publicará e transcreverá-as-hei.

A concorrência é enorme: affiançam-me que só da peregrinação franceza estão 25:000 pessoas. Estão tambem italianos, portuguezes e inglezes. O enthusiasmo é indescriptível.

Difficilmente se póde approximar da Gruta e das piscinas. Era hoje tal o aperto n'estes logares, que quem persistisse em approximar-se d'elles, corria o risco de ser esmagado, apesar de, no meio de tanta gente, reinar a maior ordem, graças á boa educação do povo francez e sobretudo aos esforços dos *brancardiers*, que, na verdade, são d'um zelo admiravel.

Hoje de manhã, ás 8 horas, houve missa para os portuguezes, resada pelo rev.<sup>mo</sup> Conego Theotónio Vieira de Castro. A's 2 horas da tarde reuniram-se os portuguezes e photographaram-se em frente da igreja do Rosario.

A's 4 e meia horas sahiu a procissão do SS. Sacramento, que ia imponente pelo grande numero de Padres, Frades e Freiras que a compunham. A's 8 horas da noite houve *marche aux flambeaux*. Que imponente espectáculo! O vasto largo frondeiro á igreja do Rosario estava, ao terminar a procissão, coalhado de peregrinos com velas accensas. Houve benção do SS. Sacramento e sermão. A' meia noite começou a missa solemne e sermão. Depois d'esta, seguiram-se sempre missas, que provavelmente se prolongarão até ás 11 horas d'amanhã. Em cada altar ha uma dúzia de Padres á espera de vez para celebrar. Sacerdotes ha que vão ás 3 horas da madrugada tomar logar para poderem celebrar ás 8 e 9 horas da manhã.

Os nossos doentes, apesar da grande affluencia de doentes da peregrinação franceza, teem tomado banho na piscina. Alguns sentem melhoras sensiveis, mas nenhum está completamente curado. Podia citar os nomes dos que teem experimentado melhoras, mas não o faço porque pede acontecer que essas melhoras sejam apenas momentaneas.

Os nossos peregrinos estão entusiasmadissimos com o bello espectáculo que presenciam. Alguns, porém, retiram ámanhã, porque o tempo ameaça chuva. Outros retirarão segunda-feira. Creio que os ultimos se retirarão na quarta ou quinta-feira. No dia 24 terminam os actos da peregrinação franceza, e no dia 25 abandonam todos Lourdes.

M. Fonseca.

#### Lourdes. 22

Louvado seja Deus e a Virgem Imaculada! Hoje foi um dia cheio de milagres! Quantos não sei, porque, para os vêr todos, mister seria estar no *bureau* dos medicos todo o dia e assistir ao interrogatorio dos miraculados, o que não posso fazer, porque sou obrigado a gastar quasi todo o dia na con-

dução dos sete doentes portuguezes, que me estão confiados, á piscina e á Gruta, mas tres vi eu. O primeiro quando estava na piscina a ajudar a dar o banho a um nosso paralytico. Era uma senhora ainda nova, tísica, quasi moribunda, que fôra levada á piscina n'uma maca. Entrou moribunda e saiu completamente curada, andando pelo seu pé e prescindindo da maca e do carrinho de mão. O segundo foi o de uma paralytica. Não a vi entrar, mas vi-a sair, andando vagorosamente, vacillando, mas curada. O chancellamento dos seus passos era, por certo, devido á falta d'habito d'andar ou talvez á fraqueza em que estava. O terceiro foi ás 5 horas da tarde, fôra das piscinas. Adiante de mim caminhava em muletas uma senhorados seus trinta annos, acompanhada d'outra senhora quasi da mesma idade. Vinha de tomar banho na piscina. De repente a senhora de muletas solta um grito, larga as muletas e começa a andar sem ellas. Lá foi para o *bureau* dos medicos, aonde a não pude acompanhar por se juntar muita gente, que me impediu a passagem. Pouco antes tinha eu estado no *bureau* dos medicos (das 2 horas da tarde ás 3 e meia) e assisti ao interrogatorio de tres miraculados durante aquelle lapso de tempo. O primeiro interrogatorio foi o de Maria Périer, natural de Paris. Soffria ha quatro annos d'uma paralyisia completa. Antes de vir a Lourdes esteve em tratamento na Salpêtrière, em Paris. Chegou a Lourdes na sexta-feira, cansadissima da viagem e entrou para o hospital das Sept-Douleurs.

As palpitações do coração aggravavam-lhe o seu estado: mal podia fallar e comia com muita difficuldade. Agora ri e come com appetite. Tres medicos examinaram-n'a cuidadosamente. Da paralyisia não havia signaes: as pernas e os braços estavam como se nada tivessem soffrido.

A segunda foi Maria Theresa Chausat, de Bordeaux. Soffria d'uma gastrite, que se complicou ha tres mezes com palpitações de coração. Está no hospital das Sept-Douleurs. Hoje foi transportada á Gruta para tomar banho. Em todo o seu ser se produziram grandes melhoras. Come bem e desapareceram-lhe os vomitos de sangue. Comtudo, segundo parece, não está completamente restabelecida dos seus incommodos. O futuro dirá se a cura é real. Os medicos, apesar de confessarem que houve uma completa revolução no seu ser, ainda a não dão por curada.

A terceira é a sr.<sup>a</sup> Gizolme, natural de Marselha, que habita presentemente em Paris. O medico oppunha-se a que ella viesse a Lourdes porque,

dizia, a sua vida corria grave risco com a viagem. Soffria d'uma hemoptise com bronchite tuberculose; além d'isso, tinha dilatação d'estomago com gastralgia, que lhe não deixava supportar nenhum alimento solido. Assim o certificou o dr. Roux, de Paris. A pebre senhora estava doente ha 14 annos. Os tres medicos, que a examinaram hoje, confirmaram a sua cura. Para a piscina era conduzida n'um carrinho de mão.

Além d'estes, houve hoje outros milagres, de que me falaram, mas que não presenciei, nem assisti ao seu exame no escriptorio dos medicos.

Louvada seja para sempre a Virgem Immaculada!

O dia, principalmente a tarde, esteve hoje tempestuosissimo. Toda a tarde chuveu copiosamente e soprou um vento fortissimo. Apesar d'isso, ás 2 horas da tarde houve, na casa dos Padres, distribuição das insignias aos miraculados de Lourdes. Depois organisou se a procissão, que desceu pela rampa esquerda do Rosario e se dirigiu á Gruta, onde houve benção aos doentes, seguindo de novo a procissão para a igreja do Rosario, e não para a Basilica, subindo pela rampa direita, porque o tempo o não permitiu. Apesar de cair constantemente uma chuva impertinente, a procissão ia imponente. Dois Bispos abriam o sequito. Seguiam-se centenas de bandeiras com a imagem da Nossa Senhora de Lourdes ao centro e com os seguintes dizeres: *Pelerinage national. — 1873-1897—Reconnaissance et amour à Notre-Dame de Lourdes.—Jubilé*—E por baixo, rodeando a imagem de Nossa Senhora da Conceição:—*Salus nostra in tempore tribulationis*. N'esta procissão iam os miraculados dos ultimos 25 annos. Aquella immensa massa de gente, composta de pessoas de todas as classes sociais, entoavam constantemente o—*Ave, Ave, Maria*—o *Magnificat* e a *Gloria*. Quando a procissão chegou á Gruta, era deslumbrante o aspecto da procissão, vista das escadas que conduzem á Basilica. De repente, toda aquella vasta esplanada estava coberta por uma enorme tolda de guarda-chuvas.

Para nós, os portuguezes, tambem foi dia de festa. A's 8 horas da manhã tivemos missa na igreja do Rosario, celebrada pelo rev.<sup>mo</sup> Conego Theotónio, e communhão geral. A's 11 horas, houve para nós missa solemne e sermão pelo rev.<sup>mo</sup> Padre Affonso Veiga, que se referiu ás maravilhas de Lourdes e exhortou os nossos a orar pelos nossos doentes com grande fervor para obterem a sua cura.

Dezajava ser mais extenso, mas as

forças faltam-me. Isto que aqui transmitto ao papel é sempre escripto a altas horas da noite, quando o corpo, gasto pelos trabalhos do dia, me impõe imperiosamente o descanso.

Sinto que mal posso ligar duas ideias; mas, mesmo assim desalinbadas, mando estas informações aos meus leitores, porque sei que estão anciosos por lér noticias d'aqui.

M. Fonseca.

### Lourdes. 23

A concorrência hoje na Gruta e nas piscinas não era tão grande como hontem. Apesar da peregrinação nacional ainda estar completa em Lourdes, comprehende se este facto, se se souber que hontem, por ser domingo, caiu em Lourdes todo o povo dos arredores, com os seus merendeiros, que comiam ao ar livre.

De todas as curas que aqui se têm realizado n'esta occasião, apenas estão oficialmente averiguadas, além d' aquellas a que já me refiri, as seguintes:

Mathilde Cherome, de Bordeaux, que estava doente ha dez mezes com uma ulcera no estomago, que lhe causava vomitos frequentes. A sua fraqueza era extrema, e teve que vir a Lourdes deitada n'um colchão. Quando passava a procissão do SS. Sacramento, levantou-se, andou e comen fructa, pão e leite. Passaram-lhe as dôres e os vomitos.

Aline Leloup, de 26 annos, tinha a perna esquerda paralyzada, atrophada e mais curta que a outra. Ha dezoito mezes que só podia andar em muletas e com um aparelho muito complicado e pesado. Desappareceram-lhe as dôres e a fraqueza na piscina. Agora anda sem o app relho e sem se fatigar. Os medicos examinaram os musculos e declararam que eram flexiveis.

Blanche Deslandes, de Montfavaille (Manche), soffria d'um tumor branco no joelho direito; ha quinze annos que andava de muletas. Na piscina sentiu-se curada e agora anda sem muletas.

Fortuné Brunois, de Cortigny, (Solesme), de 66 annos, que soffria ha sete mezes de atrophia muscular de todo o membro superior direito. Experimentou sensiveis melhoras. Já faz sem difficuldade o signal da cruz, o que lhe era impossivel fazer até agora.

José Moraud, de Laval, de 10 annos. Ha um anno que soffria d'uma affecção nos olhos que tomou um caracter mais grave do lado direito. A vista enfraqueceu-se-lhe gradualmente e o menino não podia ler senão d'um olho ha muito tempo. Quando o SS. Sacramento passava, a vista melhora

sensivelmente e o joven pôde ler agora o jornal com o olho direito ainda com menos difficuldade do que com o olho esquerdo.

Hoje, como hontem, houve procissão do SS. Sacramento, ainda com mais imponencia do que hontem, porque o tempo estava bom. Quando a procissão recolheu, e enquanto um prégador dirigia a palavra evangelica a milhares de pessoas, levantaram-se, segundo se diz, onzedoentes, completamente curados. Não garanto a veracidade d'este numero. Apenas vi quatro dos miraculados.

Tambem hoje se continuou a resar com o mesmo fervor na Gruta e a dar banhos.

Sobre milagres correm muitas verões, mas não me quero tornar echo d'ellas, porque podem não ser verdadeiras. Os factos miraculosos que tenho indicado são os reconhecidos pelos medicos. Dos outros não trato.

Os miraculados dos annos transactos têm sido alvo das attentões geraes. No bureau dos medicos está o retrato d'alguns, antes de curados e depois de curados. E' uma collecção interessante.

Entre outros miraculados dos annos transactos, encontram-se aqui os seguintes, que foram de novo analysados pelos medicos para verificarem a persistencia da cura:

Emilia Bouguès, de Cette, bem conhecida, porque seu pae, que a acompanhava quando ella se curou, era então redactor do *Télégramme*;

Irma Montreuil, tísica, e Aurelia Hupoelli, tambem tísica, que chegaram a Lourdes n'um estado desesperado;

Constança Piquet, curada d'um cancro no peito, que foi verificado d'uma maneira que não offerecia duvidas e que chegára ao periodo cachetico;

Clementina Trouvé com carie nos ossos com abcesso. E' esta que figura no romance de Zola com o nome de Sophia Couteau.

Soror Maria Estephania, que se curou no anno passado d'uma ulcera no estomago, que lhe punha a vida em perigo.

O rev.<sup>mo</sup> conego Theotónio celebrou hoje missa na Gruta. Hontem celebrou-a o rev. Padre João de Brito Gouveia.

Alguns dos nossos peregrinos partiram hontem á noite e hoje. Amanhã á tarde parto eu com o meu grupo, e creio que me acompanharão quasi todos os peregrinos. Despeço-me, pois, dos leitores, porque provavelmente não lhes escreverei mais de Lourdes.

M. Fonseca.

## Lourdes, 24

Disse-lhes hontem, se a memoria me não falha, que hoje á tarde partiria d'aqui, com o meu grupo, em direcção a Portugal. Não parti, e só partirei amanhã, tencionando visitar Bayonne, Biarritz, S. Sebastião e Burgos. Hoje os portuguezes, que ainda aqui estavam, foram ao convento das religiosas, que está sobranceiro á Basilica, onde o rev.<sup>mo</sup> sr. dr. Theotónio dirigiu a derradeira allocução aos peregrinos portuguezes, louvando-os pelo bom exemplo que deram.

Depois d'esta visita á capella das religiosas, dirigimo-nos todos para a Gruta, afim d'orar em frente das piscinas, enquanto os nossos doentes tomavam banhos. Dirigiram a recitação do terço e as preces á Virgem os rev.<sup>mos</sup> dr. Theotónio e dr. Antonio Joaquim Pereira. Os poucos francezes que ainda por aqui havia (hoje apenas aqui está o grupo de Bordeaux) acompanharam-nos nas orações e mostraram-se encantados com o nosso fervor. Um d'eilles, quando terminamos as nossas petições, disse que os seus compatriotas oravam talvez um pouco mais espectacularmente, mas não com tanta unção e fervor como os portuguezes, porque em quasi todos os nossos via sentidas lagrimas.

Depois d'isto reuniram-se a um lado das piscinas os rev.<sup>mos</sup> dr. Theotónio, Paures Moura e João Lopes, dr. Fernando Urcullu e Manuel Fructuoso da Fonseca para se fazer a distribuição e contagem do dinheiro recolhido entre portuguezes para offerecer a Nossa Senhora. Foram dados 700 e tantos francos como esmola a Nossa Senhora e cem francos ao hospital das Sept-Douleurs como reconhecimento pelos serviços que prestaram a alguns dos nossos doentes.

Hontem á noite fomo-nos despedir de Nossa Senhora á Gruta. Recitamos o terço, cantamos a ladainha e terminamos com o cantico—*O céu é minha morada* e com um sentido adems á Virgem, cantado pelos nossos cantores, os rev.<sup>mos</sup> Paures Joaquim Pereira da Rocha, João Lopes, dr. Antonio Joaquim Pereira e José Pinto de Moura.

E a proposito dos nossos doentes:

A piedosa sobrinha da sr.<sup>a</sup> marquesa de Montalim, D. Maria de Lourdes (Cezimbra) saiu do Porto gravemente doente. Foi da cama para o comboio e veio sempre em carruagem-salão, com os cuidados que a sua dolorosa enfermidade exigiam. No dia 22, por occasião da passagem do SS. Sacramento no largo da Basilica, foi uma das que se levantou do seu carro e andou. Não dei então esta noticia, apesar de ter conhecimento d'ella imme-

diatamente, porque entendi que toda a prudencia é pouca n'estes casos. N'estes dois dias as melhoras accentuaram-se-lhe sensivelmente. Hoje já anda sem o auxilio de ninguem, e deu um passeio á Basilica desde o Hotel de S. Joseph, onde está hospedada. A sr.<sup>a</sup> marquezia parte amanhã para o Porto. Veremos se as melhoras da doente se accentuam.

A sr.<sup>a</sup> marquezia, que não tencionava vir a Lourdes, resolveu-se a fazer esta penosa viagem com suas sobrinhas, porque a doentinha mostrou desejo d'isso. Disse-lhe ella que tinha *sonhado* que Nossa Senhora de Lourdes a curaria, não repentina, mas lentamente. Realisar-se-ha o *sonho* da angelica menina?

Uma menina, Maria da Gloria, que é internada do Collegio das Aguas Ferreas, não podia andar sem o auxilio d'uma muleta. Tomou banhos na piscina, e antehontem appareceu-nos sem muleta, com o pé mais direito, mas coxeando ainda sensivelmente.

Um tisico, Luiz da Costa, morador na rua do Pinheiro, que foi a expensas da subscrição aberta na *Palavra*, tomou alguns banhos e tem sentido tão sensíveis melhoras que faz todos os dias leitamente, o trajecto da Villa Mary á Gruta (mais d'um kilometro) tres e quatro vezes, sem sentir fadiga. Está, na apparencia, tão forte e vigoroso como qualquer de nós. Tem, pois, experimentado sensíveis melhoras; quando partiu do Porto difficilmente dava pequenos passeios, e sempre com necessidade de se sentar a miude para descansar.

Como lhes tenho dito, este anno houve aqui muitas curas repentinas. Até hontem, no jornal dos medicos estavam inscriptas as seguintes:

**Blanche Deslandes**, que teve um tumor branco no joelho esquerdo, ficou com uma fraqueza e uma tensão do membro inferior d'esse lado que lhe tornava doloroso o andar. Esta pobre senhora coxeava e via-se obrigada a servir-se d'uma muleta. No dia 21 de manhã, quando sahia da piscina, experimentou muitas melhoras, que lhe permittem andar agora sem muleta. E' natural de Montfarville (Manche).

**Mathilde Cheyroux**, de quem já falei, não abandonava o leito ha mais de 10 mezes. A pobre senhora estava n'uma fraqueza extrema, tão extrema que chegou a Lourdes deitada n'um colchão. Diz a certidão do seu medico que, ha mais d'um anno, soffre d'uma ulcera no estomago. Ha alguns mezes que repelle tudo o que come, até o leite, e tinha frequentes vomitos de sangue. No dia 21, quando passava a procissão do SS. Sacramento, sentiu-se subitamente curada, le-

vantou-se e andou. Pouco depois comeu sopa, pão e bebeu leite sem que tivesse de os expellir. Desappareceram-lhe as dôres e os vomitos. A fraqueza tambem desapareceu quasi completamente. E' natural de Bordeus.

**Aline Leloup** soffria, segundo a certidão do seu medico assistente, de nevite sciatica grave do membro inferior direito com paralyisia. Como não podia apoiar-se, ha mais de dezoito mezes, sobre a perna direita, esta senhora não dava um só passo sem o auxilio d'uma muleta e d'um apparelho que lhe sustentava o membro. Os movimentos eram dolorosos. No dia 21 desappareceram-lhe quasi inteiramente as dôres e a fraqueza, e hoje pôde andar sem muleta e sem apparelho. E' natural de Paris.

**Maria Maurin** soffria, ha 18 annos, d'um torticolis. A principio podia fazer alguns movimentos do lado esquerdo do pescoço e da cabeça, mas a doente affirma que ha dez annos a cabeça está completamente voltada do lado direito e que tem estado fixa n'esta posição por uma contracção muscular d'aquelle lado do pescoço. Este estado era quasi continuamente acompanhado de dôres na cabeça. Uma melhora sensível se lhe manifestou no dia 21, na piscina. As dôres de cabeça diminuíram-lhe consideravelmente. Maria Maurin pôde agora voltar a cabeça do lado esquerdo, sem grande difficuldade. E' natural d'Yssingeaux (Haute-Loire).

**Maria Thomas** foi tratada, por diversas vezes, nos hospitaes de Paris, d'uma sciatica, de que teve varias recahidas. A ultima crise dura desde o mez de dezembro de 1896. As dôres que a doente experimentava nos rins e na perna esquerda tornavam-lhe o andar extremamente doloroso. Agora todos os encommodos lhe desappareceram. E' natural de Suresnes.

**Alfredo Aubert** tinha a vista completamente perdida ha muitos annos, como o attesta o medico assistente. Affirma elle que, devido a um accidente, lhe caiu nos olhos uma certa quantidade d'acido nitrico, e que ficando desde então cego, tentou uma operação no olho esquerdo, mas sem resultado. D'isto resultou a destruição completa do orgão. O olho esquerdo, segundo a declaração do medico, estava completamente branco e não via absolutamente nada ha 14 annos. No dia 21, na Gruta, começou a vêr um pouco do olho esquerdo. Agora lê já letra grauda, mas não miuda. Sendo examinado o olho esquerdo, pareceu são. Não tem opacidade alguma na córnea. E' natural de Bordeaux les-Bouches (Loire).

**Carlotia Bernard** não abandonava a cama ha 4 mezes. Persistentes dô-

res nas costas, complicadas, ha algum tempo, com um ligeiro desvio da columna vertebral na região dorsal, parecia indicar a existencia do começo do mal de Pott. Trataram-lhe a doença com o repouso e as pontas de fogo. Soffria muitissimo quando procurava andar e chegou a Lourdes deitada n'um colchão. No dia 20 tomou o primeiro banho na piscina e a dôr desapareceu-lhe completamente. Carlota Bernard levantou-se e andou, e, desde então, continua a andar como se nunca estivesse doente. E' de Paris.

**Soror Maria Berchmans** está tisica ha seis annos. Estava quasi sempre de cama, devido ao seu estado de fraqueza, proveniente de frequentes escarros de sangue, tosse quasi continua e aborrecimento de todo o alimento. Veio a Lourdes deitada n'um colchão, e no dia da chegada, quando foi levada ás piscinas, estava tão fraca que não se atreveram a mergulhal-a na agua; deram-lhe apenas uma loção no peito. No dia seguinte, 20, a pobre Soror desmaiou quando a metteram no banho. No dia 21 supportou melhor a immersão, durante a qual sentiu no peito uma dilatação que apenas durou um instante. Desde então esta religiosa sente-se muito mais forte e pôde andar só.

**A viuva François** soffre, ha treze annos, segundo o attestado do medico, de nephrite chronica com albuminaria. Disse ella que, ha quatro annos, não podia andar, devido á sua grande fraqueza e dôres que sentia nos rins. Também tinha inchação nas pernas. Tomou banho na piscina no dia 20, e, depois d'elle, sente-se bem, caminha facilmente e não experimenta nenhuma dôr. E' de Paris.

**Maria Testier** soffre d'uma peritonite tuberculosa que a obriga, ha tres annos, a estar quasi constantemente deitada. As dôres persistentes, a inchação do ventre, algumas hemoptysies, a perda completa do appetite reduziram-na a um estado inquietador, e julgou-se necessario fazel-a sacramentar antes da partida. Desmaiou algumas vezes durante a viagem em caminho de ferro e recebeu o Viatico quando chegou a Lourdes. No primeiro banho da piscina, durante o qual a doente experimentou uma violenta dôr, não sentiu melhoras algumas no seu estado. No mesmo dia, na procissão do SS. Sacramento, desmaiou durante alguns instantes, e depois sentiu que podia andar, o que immediatamente fez. Desde esse momento, Maria Testier sente-se muito melhor, come com appetite e as forças voltam-lhe rapidamente. A circumferencia do abdomen diminuiu nove centimetros, mas encontram-se ainda alguns signaes morbidos na parte superior do pulmão esquerdo.

E' de St-Amand sur-Sèvre (Deux Sèvres.)

**A sr.<sup>a</sup> Gizele** chegou a Lourdes deitada n'um colchão. Ha tres mezes que não abandonava o leito. O seu medico declarou estar a tratá-la d'uma bronchite tuberculosa com hemoptysie e também d'uma dilatação d'estomago com gastralgia que a impede de tomar qualquer alimentação solida e a reduz a um estado de grande fraqueza e de magreza. Além d'isto, esta senhora tinha varizes, que a obrigavam a usar meias elasticas.

No dia 20, quando passava a procissão do SS. Sacramento, sentiu um estremeção em todo o corpo, e em seguida levantou-se bruscamente e esteve perto de meia hora de pé, com os braços em cruz. Desde então anda facilmente, come ovos, sopa e fructas sem dôr no estomago; as digestões são normaes. Ao ser examinada, encontraram-lhe ainda alguns signaes de lesão pulmonar no cimo do pulmão direito. Tem apenas signaes das varizes e não ha nenhum signal de dilatação d'estomago. E' de Paris.

**Elisabeth Liberge** soffria de uma hernia umbilical, que a forçava a trazer uma atadura. Diz-se que a existencia da doença fôra averiguada por algumas pessoas antes do banho da piscina que esta menina tomou no dia 20 d'agosto, ao que se seguiu uma cura completa. Desde então a hernia desapareceu e a doentinha não mais precisou da atadura. E' de Paris.

**Alberto Duvivier** soffria, ha 20 annos, de reumatismo chronico com meias-ankilose dos membros. Desde então não pôde andar sem muletas. Tomou o primeiro banho no dia 20, e desde então começou a sentir muitas melhoras. Hoje soffre menos e pôde dar alguns passos sem muletas. E' de Verberie (Oise). E' já velho: tem 60 annos.

**Eugenia Chevitte** caiu em 1886 n'uma escada. Apesar da dôr que sentiu, continuou a andar algum tempo, mas, ao fim de quatro mezes, foi obrigada a entrar no Hôtel Dieu de Provins, onde esteve constantemente deitada durante sete annos. Transportaram-na em seguida ao hospital geral da mesma cidade, onde esteve dois annos, sempre deitada e incapaz d'andar. Foi então que, vendo a inutilidade de todos os medicamentos, se resolveu a vir a Lourdes. Chegou aqui com a peregrinação nacional de 1895. No dia 23 d'agosto, á passagem do SS. Sacramento, experimentou ligeiras melhoras. Desde então pôde ter-se de pé e dar alguns passos, sustentada por duas pessoas. Este estado durou dois annos. Este anno, esta senhora voltou com a peregrinação nacional e obteve o com-

plemento da sua cura. No dia 21 d'agosto, quando passava o SS. Sacramento, poz-se subitamente de joelhos e, um momento depois, andou sem apoio, o que não fazia ha onze annos. Desappareceram-lhe por completo as dôres nos rins; agora anda bem. E' de Provins (Seine-et-Marne).

**A sr.<sup>a</sup> Barthou** é tratada, ha alguns annos, d'abcessos e de chagas d'origem tuberculosa. Todos os remedios até agora teem sido empregados quasi sem result do. A doente chegou a Lourdes com algumas chagas e abcesso em plena suppuração. Desde o banho na piscina, esta senhora experimentou sensiveis melhoras; a suppuração diminuiu e as chagas teem uma apparencia mais sã. E' d'Angoulême.

**Clementina Lechevallier** soffre, ha annos, de coxalgia do lado direito. Ha 5 annos fizeram-lhe uma dupla ovariectomia para os kystos dos ovarios. Desde esta operação tem tido dôres abdominaes que resistiram a todos os tratamentos. Alguns medicos que a doente consultou nos ultimos tempos, aconselharam-lhe uma nova operação. Ha 15 dias, após uma injeção de serum, esta senhora perdeu o movimento e a sensibilidade na perna esquerda. Depois d'um banho na piscina, tomado no dia 21 d'agosto, as dôres abdominaes desappareceram completamente, assim como a paralyisa. Esta senhora serve-se agora da perna esquerda como outr'ora, e não experimenta nenhuma dôr. E' de Paris.

**Maria Briet** soffre do mal de Pott, segundo as declarações do seu medico, e estava impossibilitada de fazer qualquer movimento no anno passado, antes de vir a Lourdes. O medico acrescenta que ella experimentou alli um começo de melhoras, que lhe permittia estar sentada. Regressando á sua terra, as melhoras progrediram a ponto de lhe permittirem andar com auxilio de bengala ou d'uma cadeira, e, um mez depois, d'andar só, o que ella continuou a fazer até este dia. Todavia a saliencia vertebral continuava a ser muito apparenste, apesar do estado geral ser mais satisfatorio. Estava ainda muito fraca, e a doente não podia entregar-se a nenhum trabalho. Desde o seu primeiro banho na piscina, que tomou no dia 21, desappareceu-lhe a fraqueza e parece-lhe que pôde trabalhar. E' de Mouilleron-en-Parets.

**Blanche Chabenet** soffreu, no espaço de 21 mezes, cinco operações cirurgicas serias. Desde a ultima, que foi em 15 de maio de 1895, tem tido dôres constantes na parte inferior do abdomen, que irradiam para os rins e para o membro inferior direito. O andar tornou-se-lhe cada vez mais doloroso, e, quando aqui chegou, dava al-





SANTO ANTONINO, MARTYR

guns passos, mas com grande soffrimento. No dia 21 d'agosto, na piscina, experimentou subitas melhoras, que vão progredindo. Agora anda facilmente e não soffre quasi nada. E' de Paris.

**Estella Renard** soffre, segundo o attestado do seu medico, de peritonite tuberculosa que, ha cinco annos, tem resistido a todos os medicamentos. A doentinha, que conta apenas 13 annos, não podia andar ha 5 mezes e experimentava dôres continuas no abdomen, muito inchado. A viagem em caminho de ferro tinha sido muito dolorosa; veio deitada todo o tempo. No dia 21, na piscina, sentiu uma dilaceração no abdomen. As dôres desapareceram e o abdomen começou a diminuir. Quando foi examinada no dia 21 averiguou-se que não tinha inchaço abdominal, nem dôr, nem derramamento liquido. Anda facilmente. E' de St. Quentin-à-Rocourt (Aisne).

**Adolphina Blunchon** está,

ha dezoito annos, no Hôtel-Dieu de Chartres. Na idade de 13 annos, depois de ter sarampo, começou a sentir fraqueza nas pernas, o que a fazia coxear um pouco. Aos 15 annos, depois d'uma crise de nervos, provocada por um susto, a fraqueza augmentou d'uma maneira sensivel; o andar tornou-se-lhe cada vez mais difficil; manifestaram-se-lhe alguns signaes de atrophia muscular, aos quaes se juntaram breve vivas dôres nas costas e nos rins, assim como uma nephrite albuminosa que durou alguns mezes. A doente chegou deitada sobre um colchão e foi levada á Gruta sobre uma maca. No dia 21, no segundo banho na piscina, as dôres desapareceram subitamente e ella pôde andar. Desde esse momento as forças voltaram-lhe rapidamente. Adolphina anda agora sem difficuldade nem soffrimento. E' de Chartres.

**Angela Lagesse** soffre, desde 1886, segundo o attestado medico, de

uma affecção das cordas vocaes. Algumas vezes esta senhora recobrou a voz por alguns mezes, depois d'um tratamento pela electricidade. Uma vez a voz voltou-lhe depois d'uma commoção forte pela electricidade. Mas ha dezoito mezes que não podia falar em voz alta. No dia 22, na piscina, a voz voltou-lhe de repente. Fala agora em alta voz e sem difficuldade. E' de Troyes.

**Julietta Batteau** foi duas vezes operada por uma deformidade das pernas, quando tinha 16 annos. Depois d'estas operações, ficou um pouco coxa e com a perna direita encolhida, o que dura ha 7 annos. A differença no comprimento das pernas era de 3 centimetros. A doente tambem tinha, desde algum tempo, dôres nas pernas que a faziam coxear mais e a impediam de se pôr de joelhos. Durante a visita a Santa Redegonda, desapareceram-lhe as dôres e já pôde ajoelhar-se. No primeiro banho, no dia 20, a perna esquerda começou a crescer, e no dia 22,

depois do quarto banho, as pernas são do mesmo comprimento. A doente já não coxa. E' de Paris.

**Suzanna Pxius** soffre, ha 3 annos, d'uma bronchite chronica que augmenta d'intensidade durante o inverno. A doente tem tido algumas hemoptysies ligeiras durante estes dois invernos. No decurso da visgem tossiu muito e comeu muito pouco. No dia 20 d'agosto, de manhã, começou a melhorar depois do banho. No mesmo dia, depois do meio dia, tomou segundo banho, durante o qual experimentou um grande mal estar na garganta, que lhe durou apenas alguns instantes. Logo depois sentiu-se bem e todos os incommodos desapareceram. Os pulmões foram examinados e não revelam nenhuma lesão. E' de Paris.

**Juliana Ydée** tinha perdido o uso da fala ha quatro annos, depois d'uma ligeira doença de garganta, devido a um refriado. Vieram-lhe pouco depois vomitos continuos que reduziram a doente a um grande estado de fraqueza, que a obrigou a guardar o leito durante tres annos. O attestado do medico declara que, desde o começo da doença, a sr.<sup>a</sup> Juliana não recobrou o uso da fala. No dia 21, de manhã, na piscina, ficou subitamente curada. Desde então, fala, mas em voz baixa. Desappareceram-lhe os vomitos e a fraqueza tem diminuido. A doente come agora pão, sopa, fructas, etc. e anda com facilidade. E' d'Etireillers (Aisne).

**Ignez Guérin** seffre, ha 11 annos, segundo o attestado do seu medico, d'arth ite chronica da articulação do joelho esquerdo, acompanhado de fongosidades. Esta doente, que ia melhorando, recaiu devido a uma queda, ha tres mezes. Durante dois mezes não pôde sair da cama. Ha um mez que se levanta e pôde dar alguns passos, apoiada a duas muletas. Ao passar o SS. Sacramento, no dia 22, sentiu melhoras que lhe permittem andar sem muletas, apesar de ainda coxeiar.

Não sei se hoje appareceram mais alguns doentes curados a prestar declarações no *bureau*, porque ás horas a que procurei lá entrar, estava o *bureau* fechado, por já se ter retirado quasi toda a peregrinação franceza.

E agora até ao Porto.

M. Fonseca.

## SECÇÃO CRITICA

### Lourdes em presença

**L**OURDES a lembrar-se da pobre humanidade! Lourdes nos desperta. Nos desperta Lourdes a todos.

Lourdes! Salvè, ó Lourdes, oh! em tudo sempre ignorada; e agora, mais que nunca, formosa, não mais esquecida! Em Lourdes mesmissima eu te busquei, ó Lourdes! e agora eu te habito, ó *Ave Maris Stella*, e te louvo e venero, ó cara hospitaleira, que tão bem nos recebes.

NA GRUTA, O QUE FIZ

1.<sup>a</sup> Visita

Virgem Mãe de Deus e minha Mãe. «Advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois d'este desterro nos mostraes Jesus, benedicto fructo do Vosso ventre: *post hoc exilium ostende!*»

Immaculada Virgem, ao lado bondosissimo do Vosso terno amor desejava extasiar-me, ao menos, como deante das pedras do templo Vosso e o de Vosso amabilissimo Filho discipulos. Pois se tanto estes deante das pedras do templo haviam por bem extasiar-se, que deveria fazer aqui?

Senhora, meus joelhos a Vossos pés de tão boa lei! Formosos pés, que annunciam paz. *Pax multa diligentibus legem*, muita paz aos que amam a lei. Lei e paz.

A lei d'amor e a paz do coração oscularam-se na sinceridade e na reciprocamente razoavel amizade; e na Mãe de Deus e nossa Mãe temos a «Plena de graça», que pleno bem nos pôde alcançar. Mãe tão boa, e tão nossa, faz a nossa grande alegria toda em ser guiados pela mão da Providencia tão adoravel!

Oh, nossa Mãe bemditissima, amosissima. Mãe virgem! Prodigio de consolação para todos nós, que navegamos n'este mar de lagrimas, quem não se ha de sempre, agora sobremodo, encommendar a Vós, innocente ou penitente?! Com Goethe digamos á nossa grandiosissima Senhora em todo e qualquer estado:

O' Virgem dolorosa,  
inclina á desditosa  
o Teu benigno olhar!  
Só Tu, com sete espadas  
no coração cravadas,  
sabes o que é penar.  
Tu, sim, que viste afflictas  
pendar, ó Mãe bemdicta,  
o Teu Filho na cruz.

Em Lamego, na real basilica da Senhora dos Remedios, encontro agora tambem esta saudosa reminiscencia:

Cheia de graça, Mãe pia,  
livrae-nos do inimigo,  
e na ultima agonia  
teremos em Ti abrigo.

Recordo tambem para este logar o fragmento de um poema:

O' Virgem Mãe perdoae-me!  
Vê, os meus olhos choram.  
Anda perdido o espirito  
emquanto meus labios oram.

Mais recordo:

Lembrae-Vos que Vos pertenco,  
terna Mãe, Senhora nossa.  
Ah! guardae-me e defendei-me,  
como cousa, propriedade vossa.

finalmente mais:

Oh! Coração de Maria,  
doce amante Coração,  
quer na vida, quer na morte,  
sede a nossa salvação.

Emfim, n'esta hora feliz, ó Virgem Mãe de Deus e nossa, e Senhora tambem nossa, deixo-vos meu pobre coração, que sinceramente Vos implora auxilios indispensaveis.

Lembrae-Vos, ó piedosissima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que alguma pessoa que houvera recorrido á Vossa protecção, implorado Vosso auxilio, reclamado Vossa intercessão, assistencia e soccorro fosse por Vós desamparada. Animado eu, pois, com igual confiança, firme, a Vós, Virgem das virgens, entre todas singular, como a Mãe recorro, de Vós me valho, a Vós me acolho: e gemendo com o peso de meus peccados, me prostro a Vossos pés. Não desprezeis minhas supplicas, ó Mãe do meu Deus humanado; antes Vos dignae de as deferir, propicia, e me alcançar o que Vos peço e rogo. Assim seja.

A. S. F.

### Quem não os conhecer que os compre...

**H**A poucos dias li no *Seculo* o que se passou no Centenario do Padre Antonio Vieira.

Foi este Jesuita pela distincção de seus dotes, como a historia o diz, uma luz que mais illuminou d'entre as mais da Companhia de Jesus.

Nem por isso deixou elle de ser perseguido, e mais ou menos de passar os seus incommodos; emfim não admira por que é este sempre o apanagio dos homens mais importantes.

Quem quizer saber os juramentos que os mações e jacobinos prestam em perseguir a religião catholica Apostolica Romana, o Papa e seus ministros leia a *União Catholica*. . . arrepiam os cabellos! E' a infernal seita a sua fonte caudal onde elles se labutam e chafurdam.

Já se vê pois que fazem guerra á verdade, porque em materia de religião

só na religião de Christo é que ella existe. Foi com os seus milagres, e exemplos que Elle edificou a sua Igreja. Quem ha ahi que não saiba que milagre é tudo quanto excede as forças da natureza? E quem poderá exceder as forças da natureza senão Deus?

Logo como póde o homem negar que o Filho de Deus não obrou milagres?! Elle fallou nos templos e ao ar livre ás claras e não ás escondidas, como fazem os maçons e jacobinos em seus conluios.

No mesmo numero do *Seculo* lêmos n'uma local uma manifestação ás cinzas de Sarah de Mattos com o fim de ainda virem fazer guerra á irmã Collecta, ao convento das Trinas e a tudo que diz respeito á religião do Martyr do Golgotha, apodando a religião de Christo de seita negra, e que foi os conluios do Convento das Trinas que levaram a irmã Collecta a praticar aquelle crime. Quem não sabe que conluios são as sessões occultas dos maçons e jacobinos?!

Quem não os conhecer que os compre...

Quem tambem não sabe que seita negra são as sessões dos mesmos mandros, marcada com o vil ferrete do segredo, cujo lemma é a mentira?

E' com sua pestilente doutrina que teem levado o Zé povinho á descrença e falta de temor de Deus, unico capaz de nos salvar do naufragio d'esta vida! Actualmente falla-se mal de tudo e de todos.

A mulher honrada não tem segura a sua honra assim como o homem honrado não a tem segura, finalmente até Deus no Sacratio não está seguro.

Finalmente a irmã Collecta foi victima da seita satanica! E bem se provou a sua innocencia com a imponente manifestação de tantas mil almas que a acompanharam da prisão ao seu convento das Trinas, cantando se um solemne *Te-Deum* em acção de graças pela sua liberdade. Honra seja feita ás auctoridades ecclesiasticas, nobreza e povo que tanta parte tomaram pela liberdade da victima expiatoria d'um crime que não commetteu.

Quem quizer saber a importancia da Companhia de Jesus leia a historia dos Jesuitas, recentemente publicada em 1896 pelo *Progresso Catholico*. Bem tozado foi o Borges Grainha—grande maçõ e professor do Lyceu de Braga, por ir á imprensa fallar mal d'alguns Padres da Companhia de Jesus, que tanta honra fazem á Companhia a que pertencem. A' face da sciencia provou-se a falsidade de seus sophismas e absurdos, n'uma palavra ficou achata-do o homem da sciencia.

E' porque contra a verdade não ha argumentação possivel.

Voltaire dizia: «Mente, mente que sempre fica alguma coisa.» Mas os da

seita maldita calam o seu arrependimento.

Na hora derradeira mandou vir um abbade para se confessar e viaticar, o que os da sua seita que o rodeavam não consentiram. Então Voltaire pediu a sua mãe mandasse vir junto de seu leito todas as obras que elle tinha publicado, e mais lhe pediu que as mandasse queimar, que, se tinha escripto contra a religião de Christo foi para fazer valer o seu talento, mas que no fundo do seu coração sempre creu na religião de Christo e na sua religião. Então sua mãe perguntou-lhe: «Filho, diz-me que religião devemos seguir?» Elle respondeu-lhe: «A de Christo porque só ella é verdadeira.»

Quem conquistou já com a palavra, já exercendo a caridade, já com o exemplo tantos territorios para Portugal? Foram os missionarios Jesuitas. E quem tem pretendido extinguir da face da terra a Companhia de Jesus? São os maçons e jacobinos.

E' por esta fórma que taes infernaes seitas pagam os serviços que elles teem prestado a Portugal.

Um bello dia um Jesuita na Africa celebrou missa a um auditorio de senhores e escravos. Fez então a sua homilia, na qual demonstrou que todos tinham direito á sua liberdade, e que tanto assim o entendia que desde aquelle momento dava a liberdade ao seu escravo que estava presente, o que o escravo não quiz acceitar por que o seu senhor o tratava perfeitamente bem.

Se os taes sectarios dizem que os jesuitas serviam de instrumento da politica, mentem.

Ha alguns exemplos em que o governo de Portugal nomeou alguns Jesuitas para certos cargos junto ao governo; sabendo d'isto os geraes da ordem ordenaram-lhes que pedissem a sua demissão, que era um preceito da ordem não acceitarem taes cargos, ao que elles obedeciam pedindo-a. As suas armas eram os livros e a Cruz, e firmes n'ellas exerciam o seu ministerio sagrado de evangelizarem os povos. E por esta fórma angariavam almas para Deus e cidadãos uteis á sociedade.

Pelo que deixamos dito se vê quaes eram os crimes dos jesuitas.

Pretendereis ainda negar a verdade do que vos digo? Ella é como o azeite que anda ao de cima d'agua.

Negaes as durações de sempiternidade, eternidade e tempo?

Não sabeis que a primeira pertence a um Ente que não teve principio nem fim? Não se dará esta duração em Deus? Não acreditaes n'este dogma, desgraçados?

Não se dará a segunda na alma humana que teve principio ao gerar-se a creatura e não tem fim?

Não se dará a terceira no corpo humano que teve principio ao gerar-se no ventre da mãe e tem fim quando a alma se separa do corpo?

Se estudastes philosophia racional e moral e principios de direito natural como podereis negar o que deixo dito?

Vinde finalmente á imprensa responder-me, quero ainda assim vêr os vossos argumentos, quer syntheticos quer analyticos, mas tende cautella com a fórma e materia das premissas, vinde em boa prosa, terça e castiça, pois dará cubiça!

Vinde provar a falsidade dos meus argumentos com o sylogismo, epiche- rema, dilemma, sorytes, theoremata, colorario. Vinde pela dialectica.

Tornando por conclusão a fallar na Sarah de Mattos e na irmã Collecta, diremos que o *Seculo* tanto quer ser agradável aos christãos como aos maçons e jacobinos.

N'uma local relata o que se passou ácerca do centenario do Padre Antonio Vieira, e n'outra local do mesmo *Seculo* veiu fallar d'aquellas duas victimas.

O crime que attribuiram á irmã Collecta foi a maior infamia que se póde imaginar, com o fim não só de perseguir a religião senão para que o *Seculo* rendesse mais alguns contos de réis.

São as mesmas infernaes seitas que teem feito guerra a S. Ignacio de Loyola, por elle ser o instituidor da Companhia de Jesus. Todavia diremos que um tal santo é mais digno de ser venerado do que de ser guerreado.

Teem tambem pretendido negar a infallibilidade do Papa; não será elle o orgão pelo qual se deve ouvir em todo o orbe catholico a palavra divina e infallivel do Martyr do Golgotha?!

Diffundem que a missa e a confissão são puras invenções do homem? Mentem porque ambas são de instituição divina.

A primeira foi instituida por o filho de Deus em quinta-feira maior. Emquanto á segunda vide: *Si poenitentiam non egeritis omnes similiter peribitis. Luc. 13. 5.* Ah! desgraçados! quando apparecerdes no tribunal divino que respondereis ao Supremo Juiz? Não acreditaes na immortalidade da alma?

Sois como um barco naufragando sobre os vagalhões das ondas encapelladas, sem velas, nem leme, nem bussola, por isso mesmo sem rumo que vos conduza ao porto da salvação!..

Não sabeis que em todas as edades se morre?! Poderão os potentados e os ricos da terra pôr embargos á morte? Tendes os orgãos visuaes do corpo abertos e os orgãos da intelligencia fechados! Sois dignos de compaixão.

Finalmente todos nos devemos pro-

parar para a morte!!!. . ninguem póde fugir á lei da natureza!

E' portanto necessario fugir do peccado como o demo foge da Cruz.

O rico deve lembrar-se que é o thesoureiro do pobre exercendo a caridade, porque a morte não tarda. E vós que pertenceis á seita satanica, agora é que é tempo de vos arreponderdes, não aguardéis como Voltaire para a hora da morte.

Faro.

JOSÉ MARIA GUERREIRO.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

(Continuado da pag. 178)

CCLXXXVIII

#### P. Luiz Gonçalves da Camara

COMO este jesuita figurou bastante no nosso reino, ou pelo menos o querem fazer figurar, não deixaremos de dar a seu respeito uma breve noticia, fazendo ver as falsidades que alguns escriptores teem dito contra elle.

Nasceu Luiz Gonçalves da Camara na Ilha da Madeira, no anno de 1518: era filho de João Gonçalves da Camara, capitão mór d'aquella ilha e de D. Leonor de Vilhena, filha do conde de Tarouca, D. João de Menezes. Ha quem affirme que era natural de Lisboa.

Luiz Gonçalves estudou na Universidade de Paris as linguas hebraica, grega e latina, e em seguida philosophia e theologia, tornando-se eminente n'aquellas linguas e sciencias; porque era dotado de ingenho agudo e de facil comprehensão.

Entrando na Ordem de Santo Ignacio a 2 de abril de 1545, occupou n'ella varios cargos, para os quaes foi nomeado por Santo Ignacio, bem conhecedor do seu merecimento.

Este virtuoso jesuita foi reitor do collegio de Coimbra, superior da casa professa em Roma, visitador da provincia de Portugal, e finalmente foi mestre e confessor de el-rei D. Sebastião. Morreu piamente no Collegio de Santo Antão, a 15 de março de 1575, tendo 57 annos de idade.

Ora tem-se dito que em Portugal os jesuitas, entre elles o P. Camara, concorreram para a ruina da monarchia, para a fatal batalha de Alcacer-Quivir; que o P. Luiz Gonçalves, confessor de el-rei D. Sebastião só lhe inspirava maximas de intolerancia, fanatismo, hypocrisia e absolutismo; que tivera artes de se introduzir no animo do seu real

penitente e governal-o a seu capricho, incutindo-lhe *maximas exclusivamente jesuiticas*.

Esta linguagem é muito da moda de certos escriptores dos nossos tempos. Mas o contrario d'isto é a verdade que a historia demonstra claramente.

O P. Camara, no anno de 1559, assistente em Roma do geral Diogo Laynes, era um homem doutissimo, bom religioso, de grande experiencia no manejo dos negocios. Havia sido confessor do principe D. João, e no collegio de Coimbra, que elle regeu, se portou dignissimamente. Santo Ignacio fazia d'elle tal conceito, quo o nomeou superior da casa professa de Roma, em 1553.

Luiz Gonçalves, sendo descendente d'uma familia illustre, abandonou todas as grandezas do mundo para caminhar na perfeição, e professou na Companhia de Jesus movido das persuasões do P. Pedro le Fevre, um dos primeiros companheiros de Santo Ignacio. Para se esquecer inteiramente dos parentes, e com mais fervor fazer os exercicios espiuituaes, passou o tempo do seu noviciado em Valença, e depois, devorado d'um ardente zelo e caridade, partiu para Ceuta e Tetuão, a consolar os christãos que alli estavam nas masmorras.

Era eminente, como já fica dito, nas linguas hebraica, grega, e latina, em philosophia e theologia.

Taes eram os precedentes do P. Camara, quando se tratou de procurar mestre para o joven D. Sebastião. A côrte de Portugal, conhecedora das optimas qualidades d'este religioso, nomeou-o para educar e dirigir o espirito do joven rei.

O P. Camara recusou este cargo, e pediu ao seu geral que o exemptasse de tão espinhoso logar. O mesmo Diogo Laynes escreveu á rainha D. Catharina, regente do reino, supplicando-lhe que, deliberando este negocio com Deus, haja por bem não encarregar do ministerio de confessor d'el-rei nem o P. Luiz nem outro qualquer homem da Companhia.

Comtudo D. Catharina não annuiu, e só muito instado e importunado é que o Geral se resolveu a enviar á côrte de Lisboa o P. Luiz Gonçalves da Camara.

E', pois, uma verdade que a Companhia de Jesus não se ingeriu na côrte de Portugal; antes procurou fugir do cargo de educar um principe. Foi a mesma côrte que chamou um jesuita e que o pediu ao superior. Mas elle regeitou tão difficil encargo.

Além d'isso é certo que o P. Camara nada fez para captar a benevolencia real, nem para si, nem para a Companhia de que era membro.

Quanto á jornada de Africa, o P.

Camara por muitas vezes tentou dissuadir el-rei do seu projecto intemperativo e temerario; e não podendo conseguil-o, cahiu em profunda melancolia que o levou á sepultura a 15 de março de 1575, tres annos antes da catastrophe de Alcacer-Quivir.

E', pois, certissimo que o P. Luiz Gonçalves da Camara se portou dignamente no seu cargo. Os escriptores coevos fallam d'elle com honra, e os posteriores o intitulam veneravel e abalido em virtudes.

Muito mais poderiamos dizer em defeza d'este jesuita, bem como de todos os outros d'aquella epocha, em Portugal; basta, porém, o que fica exposto.

(Continúa.)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

## Bemfeita

### Descrição estatistica

(Continuado de pag. 179)

Na Camara escolhendo para estreia parlamentar a apresentação de um projecto de lei, em que pedia ao Governo que pelo menos tomasse parte nas manifestações commemorativas do tricentenario de Camões, lembrando-lhe que declarasse de gala o dia 10 de junho de 1880, o novel deputado, honrando o seu nome litterario interpretava o sentimento nacional em phrases elegantes e levantadas e escrevia o seu nome nos registos da gratidão do paiz, a que pertence. Começara já a iniciativa individual. Depois da oração de José Simões Dias ergueu-se a aclamação do paiz na approvação unanime e espontanea de toda a Camara dos eleitos do povo. José Simões Dias soube ligar para sempre o seu nome á historia de uma nação, que passados tres seculos vae commemorar a morte do grande poeta, que lhe deu com um só livro a nacionalidade que ha duzentos e quarenta annos (1880) a fez nascer d'um aniquilamento de escrava! . . .

Na discussão do projecto, que organisa a Instrucção Secundaria, pronunciou ainda Simões Dias nas sessões de 10 e 11 de Março um longo discurso notavel pela eloquencia e pela somma de conhecimentos technicos, que revelou. A questão foi posta e discutida na sua maior altura e a imprensa de todas as côres politicas registou em phrases de merecido elogio o talento do notavel parlamentar. A Biographia de José Simões Dias honra a sua idade e é uma consequencia natural do começo da sua educação litteraria. Foi muito conhecido em Coimbra na vida de estudante na rua da Trindade; pertencia

á pleiade de Theophilo Braga, Anselmo de Andrade, Anthero do Quental, João Penha, etc., d'aquelles bellos talentos, que levantaram a celebre questão cimbrã. Simões Dias leccionava, cursava a Universidade, palestrava, fazia versos e corria aventuras academicas n'aquelles bellos tempos em que os poetas bohemios de braço com os premiados continuavam as bohemias tradições de João de Deus e dos velhos lyricos do *Trovador*.

Pelos seus valiosos estudos sobre a litteratura hespanhola, publicados no seu livro *Hespanha Moderna*, D. Francisco Serrano, então regente do reino visinho, enviou-lhe directamente pelo Ministro Radical Montero Rios a *Comenda* de Izabel a Catholica. A Sociedade Economica de Barcelona, o Fomento de las Artes de Madrid e o Gabinete litterario de Pernambuco offererem-lhe os diplomas de socio d'aquellas corporações. A sua biographia foi escripta em folheto em Elvas, pelo Reverendo Padre Henrique de Andrade, na occasião em que na Hespanha lh'a escrevia D. Romero Ortiz (*Diario de Portugal*, 1880, n.º 719).

No tempo em que em Vizeu foi Professor foi tambem Secretario do Lyceu (vid. *Districto de Vizeu*, 1883, n.º 354).

Do Lyceu de Vizeu no qual tinha a cadeira de litteratura foi transferido para o Lyceu de Lisboa. Não queremos averiguar das vantagens pessoasas da transferencia. Essas, se as ha, são motivo para felicitações entre amigos e parabens particulares ao agraciado. Como membros da imprensa local em que elle tem logar proeminente, o logar de honra indiscutivel, a supremacia incondicional, a indisputavel grandeza da intelligencia e do saber, só nos cumpre lastimar a sua falta. Simões Dias é o jornalista, o orador, o elemento pensante de mais auctoridade em assumptos de palavra e de escripta do partido progressista em Vizeu.

Todos os que em Vizeu viveram com elle na imprensa progressista eram filhos do seu espirito. Ao seu lado faziam as suas primeiras armas jornalisticas. Todos sem excepção de um só. Foi elle que creou, amestrou e disciplinou os combatentes, que agora lhe são herdeiros do encargo por elle até hoje com tamanho brio desempenhado. O talento do snr. Simões Dias reclamava uma esphera mais larga para a sua acção. Muito bem, mas a Vizeu custou muito vê-lo sair, pois lhe tinha muito respeito e sympathia. (Vid. *Liberdade*, 1886, n.º 827 e *Capital*).

Na saída do snr. Dr. José Simões Dias para Lisboa deram os Professores do Lyceu um jantar de despedida ao seu collega no Magisterio.

Foi uma festa intima e affectuosa em

que um grupo de homens illustres se reuniram em convivio fraternal para saudarem mais uma vez um collega, ao lado do qual trabalharam deseseis annos na grande obra da educação scientifica. Seria difficil descrever n'uma local a magestade d'essa manifestação de estima pessoal, tão digna das pessoas que a promoveram e da pessoa a quem era dedicada. O sumptuoso jantar foi preparado no hotel Mabilia e podemos asseverar, que fóra dos grandes centros da civilisação seria impossivel encontrar hotel, onde se encontrasse um menu mais selecto, mais dedicado, mais artistico e mais distincto.

O jantar principiou antes das oito horas e acabou ás onze. Ergueram sentidissimos brindes os snrs. Francisco Barros, Eduardo Correia, Comendadores Macedo e Eugenio Fernandes, Padre Antonio Costa, Dr. José Manuel de Carvalho e Padre Izidoro, aos quaes respondeu Dr. José Simões Dias, agradecendo as saudações que lhe eram dirigidas e affirmando mais uma vez o seu amor pelo estabelecimento, onde fóra Professor e a sua dedicação por esta cidade, que sempre consideraria como patria sua. Foi uma festa brilhante e sympathica. (*Districto de Vizeu*, 1886, n.º 744).

(Continúa.)

ALBINO S. D. C.

## SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

### Actos da Santa Sé

**As religiosas fóra de suas casas podem confessar-se a qualquer confessor approvedo.**

**A**LGUMAS vezes por incommodos de saude, ou por outra causa legitima, as freiras obteem licença para sahir dos seus mosteiros e permanecer fóra por algum tempo, levando o seu proprio habito; n'este caso podem confessar-se a um confessor approvedo para ambos os sexos, ainda que não esteja approvedo para ouvir de confissão as freiras. (Decr. da S. C. de Bispos e Reg., 27 d'agosto 1852.) — O mesmo se declarou para as Congregações de Irmãs que fazem votos simples e não teem clausura; podem confessar-se a qualquer confessor approvedo pelo Ordinario, emquanto estiverem fóra de suas casas. (Decr. 22 abril 1872).

\*

**Os Padres Capuchinhos podem ser absolvidos dos casos reservados fóra do convento.**

Em 5 de abril de 1897 Sua Santidade facultou ao rev.<sup>mo</sup> Padre Minis-

tro Geral da Ordem dos Capuchinhos que permita que todo o religioso que por qualquer motivo se achar fóra do convento com licença dos seus superiores, e não tenha ao menos dous confessores approvedos da sua Ordem, possa confessar-se a qualquer outro confessor devidamente approvedo, e receber d'elle a absolvição sacramental, ainda para aquelles casos que são reservados na Ordem, sem que o religioso absolvido n'este caso fique obrigado a apresentar-se de novo ao seu Superior regular para obter nova absolvição dos casos reservados e censuras que por isto haja podido incorrer, com tanto que não tenha emprehendido a viagem de proposito ou em fraude da lei. Dado em Roma aos 5 d'abril de 1897.—Cardeal *Vannutelli*, Prefeito da S. C. de Bispos e Regulares.

E' fóra de duvida que todos os religiosos Menores podem servir-se d'este indulto, sendo certo que todos os Mendicantes communicam entre si em todos os privilegios que não sejam odiosos ou contrarios aos respectivos Estatutos. E ainda dado o caso contrario ás Constituições Apostolicas ou aos Estatutos, o mesmo Summo Pontifice deroga-os n'este ponto, quando accrescenta: *Contrariis quibuscumque non obstantibus*. Sem que obtem, para usar d'este indulto, quaesquer disposições em contrario.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Vinte e um sonetos

III

A lua magastosa e imponente  
Allumiava os valles, os oiteiros  
Os sopros do zephyro, mui fagueiros  
Corriam maviosos, lê lamento.

A terra adormocera e indolente  
Já nem fi ar ousava, p'ra as estrelas  
Que no espaço infinito, que tão bellas  
Sorriam. Oh! sorriam frouxamente.

Então, na paz serena, paz d'amor  
Se ouviu um grito enorme, (mas que horror!)  
Ao longe repetindo o seu lamento.

O grito era d'um pobre mendigante  
A quem a fome n'esse mesmo instante  
Matou á mingoa de magro alimento.

IV

Silvo rouco se ouviu n'esse momento  
Chegou logo o comboyo á estação,  
E n'um instante em grande confusão  
Nos installamos no compartimento.

E quasi tão velozes como o vento  
Seguimos sempre em grande animação  
E supportando o enorme apertão  
Notamos do comboyo o andar lento.

Chegamos finalmente! Oh! que alegria!  
Em todo o grupo que em romagem ia  
Render aos pés da Virgem mil louvores.

Depois, entramos juntos, na capella  
Humilde, bem caída, mas singella,  
Levando à Virgem, mil ramos de flores.

## V

Um dia, quiz entrar sem companhia  
No campo da igualdade — o cemiterio.  
Ali, junto d'um mausoleu funereo  
Pensei nos crucis transes d'agonia.

A hora era deserta. Era meio dia,  
E fui mui cabisbaixo, muito serio  
Que tentei profundar tanto mysterio  
Que encerra qualquer triste lousa fria.

Mas foi em vão, porque na minha mente  
Ideias se revolvem em confusão  
As boas, as ruins, conjunctamente.

Ajoelhei n'um tumulto e então  
Ao Deus que nos governa sabiamente  
Orei, pedindo, humillimo, o perdão.

J. P. MINEIRO.

## O Santissimo nome de Jesus

**N**o céu, na terra, no lar do rico opulento e no miserimo albergue do pobrezinho se ouve em doce harmonia o dulcissimo nome de Jesus. O pobre enfermo, atormentado com cruciantes dôres e que não tem nem um lampejo de esperança de se vêr livre de tanto soffrer, oh! pronunciando com viva fé e amor o SS. nome de Jesus, vê dissipados seus temores e minorar suas afflicções. O abastado dos bens de fortuna, em cujas riquezas tanto se engolpha e que, apesar d'isso, sente, no meio de tanta riqueza, o tédio, o desabôr, o desalento, articulando o SS. nome de Jesus de todo o seu coração sente-se plenamente satisfeito e feliz. O pobre exilado, que longe da patria que o viu nascer vive só, sem um sorriso amigo, sem uma palavra de conforto, acabrunhado com saudades pelo seu lar querido e por todos os que lhe são caros, experimenta verdadeiro conforto, verdadeiro allivio no purissimo nome de Jesus. O triste nauta que no alto mar vê desenrolar-se a tempestade medonha e a sós tem de lutar com as encapelladas vagas para salvar-se e ao seu batel, oh! proferindo o Santissimo nome de Jesus vê extinguir-se a tempestade e serenar o bravo mar. A orphãzinha, a quem a negra parca roubou os paes que a acalentavam, que lhe sorriam, que lhe aplainavam os escabrosos caminhos da existencia, repetindo o SS. nome de Jesus encontra n'Elle um pae extremoso, um amigo bon-

doso, incomparavelmente melhor que o pae que perdeu na terra. A desolada esposa que perdeu o marido que a estremecia, oh! pronunciando o SS. nome de Jesus encontra o melhor dos Esposos — Jesus que velará por ella dia e noite. Salvè, Jesus! salvè! O teu dulcissimo nome será nos meus labios, ainda que indignos, dia e noite! O purissimo nome de Jesus é a minha esperança, a minha consolação, o meu amor. Quando estou triste elle me consola, quando choro elle me enxuga o pranto, quando tremo elle me sustenta. O SS. nome de Jesus é o meu pharol no meio do mar tormentoso da vida, é a bonança para as terriveis tempestades que se levantam na minha pobre alma!

O SS. nome de Jesus é o sol que aquece, o alimento que me nutre... o oceano em que me refugio... a paz em que repouso... a lucidez do meu espirito... o anelo do meu coração! O SS. nome de Jesus é quem me guia os passos, quem me anima a vida, quem me suavisa as dôres! O SS. nome de Jesus é o centro para onde me dirijo, a felicidade a que aspiro, a recompensa que espero.

O SS. nome de Jesus é a luz da minha alma, é o amor dos meus amores, é a vida da minha vida!! O SS. nome de Jesus tem encantos que me enleva, belleza que me attrahe, suavidade que me inebria e delicias em que me engolphi. O SS. nome de Jesus é a melodia que me arrebatava, o fogo que me vivifica, o leito em que repouso. Quando acordar pronunciarei saudoso o SS. nome de Jesus; ao cerrar as palpebras guardal-o-hei no coração.

O SS. nome de Jesus guiará as minhas obras, as minhas palavras, os meus passos e pensamentos durante o dia e em chegando a noite será o meu descanso, o meu repouso. Quando trabalhar pronunciarei com fé e amor o SS. nome de Jesus; quando escrever será o meu thema e quando deposer a minha tão pobre como humilde penna será escrevendo: — Salvè purissimo, santissimo e dulcissimo nome de Jesus, salvè!!

M. M.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Vinda das nações a Jerusalem

(Vid. pag. 195)

**N**ão precisa de descripção esta gravura, porque, vendo-a, todos sabem o que ella representa.

\*  
\* \*

### Santo Antonino, Martyr

(Vid. pag. 203)

Antonino era d'estirpe regia, e foi educado segundo a norma dos preceitos da religião de Jesus.

Logo ños primeiros annos, perdendo a seus paes, ficou a cargo de um tio seu, chamado Theodorico, o qual reinava em Tolosa e residia em Pamia, logar da Gallia Narbonense. Este homem, gentio em religião, esforçava-se por imbuir no seu culto supersticioso o joven; como porém Antonino tinha bebido a religião christã em seus principios, resistia a semelhantes instrucções e adorava a Deus no agrado do seu coração. Não o pôde fazer sem que se desse por isso.

Tendo chegado aos ouvidos do rei este procedimento do sobrinho, cheio de indignação resolveu castigar n'elle o que qualificava de obstinação e de falta de reconhecimento a suas finezas. O mancebo percebeu as intenções do tio; sem demora para se subtrahir á sua ira emprehendeu fugir e pôde levar a bom termo o intento. Sahiu pois das terras de seu tio e foi para Salerno, onde passou dezoito annos na vida eremitica em companhia de outros que lá estavam. Adquiriu n'esta solitaria academia os conhecimentos precisos para se habilitar a receber as sagradas ordens do subdiaconado, que para elle foram um novo motivo de fervor para procurar a propria sanctificação e a dos outros.

O jejum e a mortificação eram as armas que manejava afim de sujeitar a carne ao espirito; a oração, os louvores de Deus eram o doce repasto de sua alma; e para com os proximos exercia-se sem medo, nem respeitos humanos no subline mysterio da prégação, desejando sumnamente derramar o sangue pela santa causa da fé.

Alguns annos depois voltou á sua patria, onde seu tio, esquecendo resentimentos passados para só escutar a voz do sangue, o recebeu benignamente. Mas este acolhimento não podia deixar de ser passageiro, attenta a tenacidade de Theodorico em manter os velhos erros do paganismo: em virtude pois de uma nova denuncia de que em sua côrte havia quem ousasse violar o culto de seus antepassados, foi o santo carregado de grillhões e encerrado em escuro calabouço, onde esteve sete dias sem que lhe dessem alimento algum. Julgou o rei que devia estar morto; querendo verificar por si mesmo esta supposição, desceu ao carcere; mas oh! prodigios da Omnipotencia de Deus! o santo estava fresco e agil, como se tivesse sido bem alimentado, e suas forças eram tantas, que o rei pôde vel-o carregar ainda com os grillhões de Al-

maquio, outro illustre confessor, que estava na mesma prisão.

Este espectáculo era de molde a despertar a admiração, mas—tal é o poder do erro!—em Theodorico o fanatismo superou os sentimentos da humanidade: manda logo que Almaquio seja precipitado do alto de uma rocha, e que Antonino seja molestado com o peso de maiores cadeias. Deus vingou este requinte de brutalidade sem tardança. Em uma guerra Theodorico perdeu a miseravel vida, Almaquio foi por sua fidelidade conservado por virtude sobrenatural, não obstante ter soffrido o supplicio; e com Antonino renovou-se o prodigio que libertou a S. Pedro do carcere de Herodes. Antonino serviu-se da liberdade para mais desassombadamente prégar a fé entre aquelles cegos sectarios do gentilismo.

A aclamação de Gesaleyco, embora parente do santo, mas ferrenho pagão, poz-lhe a vida novamente em perigo. Retirou-se pois o santo a um deserto, onde encontrou Almaquio, que já lá se tinha salvado, e aos quaes se ajuntou um outro companheiro sacerdote, chamado João.

Viviam ali junto de uma fonte crystalina, chamado oriental, no doce enlevo das almas contemp'tativas, que na natureza encontram tanta variedade de objectos para d'elles fazerem escada, por onde subam ao Creador: eis quando alguns caçadores do rei vieram casualmente descobri-lo n'este asylo. Antonino é trazido perante o tribunal do rei, que lhe diz estas palavras: «Que loucura é essa que se apoderou de ti, ó Antonino, que te faz esquecer da nobreza de tua origem, enlouquecer os homens com os prestigios d'essa tua religião, e pôr em turbacão todo o meu reino?» Antonino, cheio de serenidade e firmeza, respondeu-lhe: «Não engano, nem seduzo, ó Gesaleyco, a ninguém; prégo a existencia de um Deus, de quem é todo o poder e todo o imperio, e por isso abomino e detesto os deuses de madeira e de pedra que tu adoras, como falsos e de nenhum poder.» O rei mandou por toda a resposta cortar-lhe a cabeça e igual sorte destinou a seus dois companheiros, e que os arrojasse ao rio Aregia.

Não quiz Deus que os corpos de seus santos martyres ficassem insepultos: alguns christãos depois de pesquisas bem dirigidas encontraram-nos, e deram-lhes honrosa sepultura. D'estas reliquias possui a igreja de Palencia a cabeça, o hombro e o braço direito de Santo Antonino, sendo grande a veneração e bem merecida, que lhes tributam os fieis d'esta cidade. Refere o arcebispo de Rodrigo que a reedificação de Palencia se deve a um caso extraordinario: Ora um dia caçar o rei D.

Sancho de Navarra a uns sitios agrestes; de subito descobriu um javali, que perseguiu com animo de o não largar: o animal apertado mettu-se por uma abertura de uma especie de gruta, que outra cousa não era do que ruinas de uma antiga igreja de Santo Antonino entre as da antiga Palencia. O javali fôra esconder-se atraz de uma estatua do santo; o rei ahi o seguiu para o ferir com uma lança; mas quando erguia o braço, não pôde descel-o, por onde conheceu que Deus quizera instruil-o de que quem se acolhesse á protecção de seu servo seria defendido.

Isto experimentou o rei em sua enfermidade de que curou por virtude d'esta intercessão: o que tudo foi motivo para promover a reedificação da cidade de Palencia, erigir-lhe igreja cathedral com a conveniente dotação para um Bispo e cabido debaixo do patronato do glorioso Santo Antonino.

## RETROSPECTO

### Melhoramentos na Penha

Da commissão de melhoramentos no monte de Nossa Senhora do Carmo da Penha recebemos o relatorio e contas do anno de 1896-1897.

Esta commissão, que se não tem poupado a sacrificios e esforços para levar a effeito o mais breve possivel a sua obra do engrandecimento da Penha, já tem em seu poder a planta topographica da Penha, que, segundo dizem os entendidos, é um excellente trabalho, perfeito e completo, e conta receber em breve o plano das obras que é um trabalho primoroso.

A receita durante o periodo da sua administração foi de 1:025\$135 reis e a despeza de 826\$780 reis, tendo um saldo de 198\$355 reis.

A commissão recebeu o seu mandato com um deficit de 527\$575 reis, para cuja amortisação pagou já a quantia de 400\$000 reis.

Em casa do muito digno thesoureiro da commissão, o ex.<sup>mo</sup> snr. José Pinto Teixeira d'Abreu, em Guimarães, podem ser vistas as contas por quem as requisitar.

Agradecemos a offerta.

### Abnegação christã

Eduardo Drumont, auctor d'uma obra em que se descreve minuciosamente a guerra franco-prussiana, narra, entre outros de identica natureza, o seguinte episodio, que bem mostra quanto o espirito christão sobresahe em todas as conjuncturas, embora as mais difficeis e arriscadas.

N'uma occasião em que o fogo inimigo

era mais vivo, um official superior disse para a força do seu commando:

—Deitem-se para não serem disseminados pelas balas.

Todos obedecem, excepto um homem que permanece impassivel.

—Então, senhor capellão, porque não se deita? perguntou o official.

—Fico em pé, como vê, para abençoar os meus soldados.

### Uma festa de Santo Antonio original

E' em Castropodame, provincia de Leon, em Hespanha, que a festa de Santo Antonio se celebra d'esta curiosa maneira:

Um habitante de Castropodame, de nome Paulo Garcia, teve a ideia, não se sabe em que epocha, de legar algumas propriedades á freguezia, com obrigação de se celebrar, cada anno, com grande pompa, a festa a Santo Antonio, no dia 13 de junho. Ordenou que toda a pessoa que assistisse á festa e resasse cem Padre Nossos, em honra do santo portuguez, recebesse uma libra de pão e um quarto de litro de vinho.

Assim a festa do santo era para o futuro, n'esta freguezia, uma festa folgada. Depois da missa e sermão, todo o povo se dirigia processionalmente, levando a imagem do santo magnificamente ornada de flores, até um campo do doador, e alli, á sombra dos castanheiros, recitava os seus *Pater*. Em seguida começava a distribuição do pão e do vinho, e o que restava dividia-se pelos pobres e pelas creanças que, como o costume, n'estes actos, appareciam em grande numero.

Um outro curioso uso consiste tambem em vender em leilão, no mesmo campo, antes de voltar para a igreja a recitar o rosario um certo numero de gallinhas, carneiros, etc., que dous votos do santo lhe legaram. No logar onde se verifica o leilão é nomeado um mordomo para administrar durante o anno o producto d'esta venda, que é destinado á conservação da capella de Santo Antonio.

### Processo curioso

Póde-se obter uvas brancas e pretas na mesma cepa, procedendo da seguinte fórma:

Pegue-se em dous rebentos de vide, um de uva branca e outro de uva preta, unam-se as duas extremidades e antes de enterrar-as é preciso amarral-as levemente com uma linha ou cordel fino.

Se a operação fôr feita cautelosamente, o resultado é certo, obtendo-se assim cepas que dão uvas brancas e uvas pretas e algumas vezes bagos metade brancos e metade pretos, sendo a sua qualidade tão boa como as de cepas communs.

**Curioso litigio**

No mez d'agosto do anno passado, um jornalista de Lyon, França, foi enforcado enforcado.

Inquirindo-se sobre a causa da sua morte chegou-se ao conhecimento de que se tratava de um suicidio, e, em vista d'isto, tres companhias de seguros, nas quaes o jornalista tinha segura a sua vida em 6:000\$000 réis, negaram-se a pagar as apolices porque o suicidio não dá direito ao seguro.

A questão foi para os tribunaes, porque os herdeiros sustentam que o jornalista morreu victima d'um accidente e não d'um suicidio, e que, portanto, as companhias devem pagar os 6:000\$000 réis.

Para demonstrar que se trata d'um accidente, dizem que o enforcado estava a escrever um livro, o que é verdade; e que um capitulo era dedicado a descrever as sensações experimentadas por um enforcado. Com o fim de as pintar com todas as côres, pretendeu fazer a experiencia, pondo para o caso uma corda ao pescoço, que contava soltar, quando, experimentadas as sensações do enforcado, estivesse a ponto de perder a vida; mas, desgraçadamente, não pôde desprender-se a tempo do laço e morreu enforcado.

O advogado que representa os herdeiros, sustentou esta these, e como se prova que o morto estava a escrever um livro, e que um dos seus capitulos era, com effeito, destinado a descrever as impressões que experimentam os enforcados, a explicação parece verosimil e espera-se com impaciencia a sentença dos tribunaes.

**Um orphão catholico**

Mandaram um pobre orphão catholico para uma eschola protestante. O professor, para conhecer o grau de instrucção da creança, disse-lhe que recitasse as suas orações. O pequeno disse correctamente o *Padre Nosso* e ia principiar a *Avè Maria*, quando o mestre, interrompendo-o, disse:

«Não fallemos n'isso; não temos nada que vêr com a Virgem Maria!»

O pequeno passou para o *Credo*, e quando chegou ás palavras: *Foi concebida por obra e graça do Espirito Sancto, nasceu de...* olhou para o mestre e disse: «Ella cá está outra vez, que lhe hei de eu fazer?» Não sabemos o que o professor lhe respondeu; mas isto prova uma vez mais a inconsequencia do protestantismo. Admittindo que Maria seja Mãe de Jesus Christo, como é que os protestantes lhe podem recusar o culto que ella merece por este titulo augusto? Algumas seitas ou subseitas reformadas já admittem, com mais ou menos restricções, o culto da SS. Virgem.

**Resposta d'um sabio**

Lançaram em rosto a um sabio o ter dado esmola a um malvado. Dei-a, respondeu, á sua desgraça e não á sua pessoa.

**A confissão é invenção dos Padres**

Em março de 1888, grande numero de pessoas achavam-se reunidas em casa de M... A conversação versou sobre a Confissão.

—Isso é uma invenção dos Padres, disse um dos do grupo.

Uma donzella ouvindo este despropósito tomou a palavra n'estes termos:

—O snr. pretende que a Confissão é invenção dos homens? Pois bem. Saiba-se a origem e a historia de todas as invenções, de todas as descobertas, do jogo de cartas, por exemplo, que nos occupa n'este momento, e o snr. não ignora sem duvida que elle foi inventado no tempo de Carlos VI de França. Se a Confissão é invenção dos homens, deve-se saber igualmente em que tempo ella teve logar: ora faça-me o obsequio de o dizer?

Emmudeceu o impio que proferira aquelle disparate, e d'alli em diante absteve-se prudentemente de fallar sobre Religião.

**As Irmãsinhas dos Pobres no Perú**

No Perú vae-se estabelecer a Congregação das Irmãsinhas dos Pobres. A iniciativa partiu do sr. Piérola, presidente d'aquella republica.

Para este fim dirigiu uma carta ao director da sociedade de Beneficencia de Lima, sollicitando-lhe a honra de enviar para a capital do Perú seis Irmãsinhas dos Pobres que serão instaladas no edificio do «Refugio» emquanto se não construe uma casa especial para essa sagrada instituição.

**Incidente doloroso**

O *Eclair* narra um incidente que se deu com um official da guarda republicana, em França.

Ao regressar a guarda das manobras, executada em Vincennes, um soldado, subitamente indisposto, cahiu ao chão. Duas religiosas, que passavam, vendo o estado do soldado, aproximaram-se d'elle com compaixão e prestaram-lhe socorro.

Um tenente, em termos grosseiros, tentou afastal-as do infeliz. Surdas aos propositos do official, as religiosas persistiram em cuidar do doente, que fizeram transportar para uma pharmacia proxima.

Uma hora depois o soldado expirou.

Este official não é, felizmente, senão uma excepção muito rara no exercito francez e o seu logar não é n'um corpo tão bem conceituado.

**Conservação das flores**

Um processo empregado com exito na conservação de flôres consiste em aspergir ligeiramente um ramo com agua fresca e pô-lo em seguida n'outro vaso, que contenha agua de sabão. Retira-se todas as manhãs o ramo de dentro d'esta agua. A haste é indispensavel que entre primeiro que o resto da flôr dentro da agua, onde se conserva dois minutos, depois do que é tirada d'ali e ligeiramente aspergida de novo com agua fresca.

Depois torna-se a collocar o ramo em agua de sabão e apparece no dia seguinte tão viçoso como se acabasse de ser colhido. A agua do sabão deve ser mudada de tres em tres dias. Tratados por esta fórma os ramos ficam frescos pelo menos durante um mez.

**Uma reparação**

As questões de honra podem ter uma solução distincta no duello. Eis um exemplo, segundo um jornal francez, que affirma a authenticidade da historia:

Um principe que estava de guarnição n'uma pequena localidade, uma noite bebeu no hotel mais do que o conveniente em companhia de seis camaradas do regimento.

Não sabendo o que fazer depois da refeição, propôz-lhes uma acção que podia manchar a sua honra, e todos a acceitaram, menos o conde de X, que se pôz deante da porta com os braços abertos e disse ao principe:

—Senhor, não sahirá d'aqui, a não ser que me matem.

—Com que direito se oppõe a isso?

—Com o direito que tem todo o nobre de defender a honra da casa real.

—Insolente! gritou o principe furioso, esbofeteando o official.

O official insultado telegraphou ao soberano, que chegou na manhã seguinte acompanhado por um seu ajudante de campo. Reuniu os officiaes que assistiram áquella scena, e fez sahir da fileira o principe, seu parente e o official esbofeteado. Então voltando-se para o principe disse-lhe:

—Apresente as suas desculpas ao snr. conde de X.

E como o principe vacillava, acrescentou:

—Apreste-se, porque o conde salvou-lhe a honra e perdoou-lhe a vida.

O principe resignou-se e apresentou publicamente as suas escusas.

—E agora, disse o soberano, saiba que o conde tinha direito a matal-o e se o tivesse feito teria a minha approvação. Não pode bater-se com vosco porque a vossa posição oppõe-se a tal reparação; mas eu, vosso soberano e chefe da vossa familia, faço-lhe justiça.

E o soberano esbofeteou o principe.